



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Turismo - Bacharelado

1.2. Código E-mec: 1269879

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 7 Semestres

b) Mínimo CNE: 6 Semestres

c) Máximo UFMS: 11 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2400 Horas

b) Mínima UFMS: 2566 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino e Sábado pela manhã

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Sen. Filinto Müller, 1015 - Cidade Universitária, Campo Grande - MS, 79046-460

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial; (Específica para bacharelados na modalidade presencial)
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 - e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
- Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.
- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODÓ), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05 de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (ÍNBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glaucê Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística,



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Escola de Administração e Negócios (ESAN), da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi criada, através da Resolução no 171, do Conselho Diretor, de 05 de dezembro de 2014 e posteriormente por Resolução do Conselho Universitário.

A ESAN foi iniciada com os seguintes Cursos de Graduação: 1) Curso de Graduação em Administração; 2) Curso de Graduação em Administração Pública (modalidade Educação a Distância); 3) Curso de Graduação em Ciências Contábeis; 4) Curso de Graduação em Turismo; e 5) Curso Superior em Tecnologia em Processos Gerenciais.

Em 2017, dada à reestruturação da UFMS, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas passou a fazer parte do conjunto de Cursos de Graduação. Por Editais específicos, o Curso de Pós-Graduação **Lato Sensu** em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde; todos eles ministrados através da modalidade EaD, nos Polos Presenciais de Apoio de Bataguassú, Bonito, Rio Brillante, São Gabriel do Oeste e Porto Murtinho. Completavam o rol de Cursos, o Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) e o Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado). No ano de 2016, este Programa passou a ofertar o Doutorado em Administração. No ano de 2016, foi autorizada, pelo Ministério da Educação (MEC/CAPE), a criação do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis.

O core-business da ESAN tem como foco as organizações públicas, empresariais (privadas) e a sociedade civil organizada. Para tanto, pressupõe uma forte interação com o ambiente interno e externo, através dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa, e extensão e inovação. A proposição da criação da ESAN é constituída pela agregação de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, de acordo com as recomendações da CAPES e do CNPQ de organização acadêmicas de seus comitês de Pós-graduação e pesquisa, ou seja, a agremiação de uma mesma área de ensino e pesquisa categorizados na Grande Área dos Cursos de Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

A proposta de abertura/oferta de um curso de Turismo na cidade universitária de Campo Grande-MS teve forte relação com o contexto educacional dos cursos de Turismo do Brasil, vivenciados a partir da década de 1990. De um lado havia uma evidente proliferação dos cursos, de outro, uma diminuição no quantitativo dos cursos, que apenas tem se mantido nas principais Instituições de Ensino Superior do Brasil.

Teixeira (2003) apresenta que no ano de 1997 iniciaram-se as discussões no MEC/SESU sobre as diretrizes curriculares para os cursos existentes até o período, cuja finalidade era de servir de documento norteador para as Instituições de Ensino, para as reformas curriculares, embora os cursos já existissem desde o início da década de 70, especificamente o ano de 1971. Assim, como uma das características do panorama em que se encontram os cursos das áreas de Turismo no Brasil (dificuldade de sua manutenção), talvez possa ser apontada a questão da aprovação tardia das Diretrizes Curriculares do MEC como um dos agravantes



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

existentes.

Posteriormente, quando da criação e aprovação das Diretrizes Curriculares para os cursos da área, instituída pela Resolução n.13 de 24 de novembro de 2006, evidenciou-se que tal documento respaldava fortemente as Instituições de Ensino, inclusive quanto à criação de disciplinas que estivessem relacionadas às realidades locais nas quais os cursos estavam inseridos. Tratava-se de uma maneira de se facilitar o acesso do egresso ao mercado de trabalho, quando de sua formação.

Percebeu-se em estudos desenvolvidos no final dos anos 90, de acordo com Teixeira (2003), por intermédio de pesquisas formais e informais, que 30% das matrizes eram baseadas no mercado, enquanto 32,5% eram baseadas na experiência dos próprios docentes, sendo que 30% baseavam-se em ambas. Esses estudos, ainda, evidenciavam que não mais que 50% dos docentes existentes no país possuíam algum tipo de experiência prática na área, o que de alguma maneira abriu pauta para uma discussão questionadora sobre o fato de que “formadores de matrizes curriculares de cursos de Turismo no país” tampouco possuíam algum tipo de experiência prática na área.

Segundo Trigo (2000) é a não existência de estratégias coerentes ao dinamismo do turismo um dos principais problemas, juntamente com a ausência de professores devidamente titulados (mestres ou doutores).

A própria multidisciplinaridade e interdisciplinaridade da área geram desafios a serem enfrentados na formação discente, visto a vasta atuação comum ao setor, representada por: gestão e liderança de organizações turísticas, bem como hoteleiras; desenvolvimento de projetos relacionados a aspectos histórico-culturais, visando a preservação dos mesmos em benefício da sociedade; busca pela sustentabilidade da atividade turística, principalmente quando conectada ao meio ambiente; viabilização de planos de viagem (seja através dos meios de transporte, serviços de hospedagem e receptivos); funcionalismo público, docência no ensino superior, organização e execução de eventos, atividades relacionadas aos alimentos e bebidas, etc.

Dentro dessa perspectiva, o reinventar-se das Instituições de Ensino, com propostas inovadoras e dinâmicas, parece ser a resposta para a manutenção dos cursos de Turismo no Brasil. Assim, intenciona-se que a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, maior Instituição de Ensino Superior Federal no estado de Mato Grosso do Sul, aposte na oferta de um curso totalmente voltado às necessidades mercadológicas locais e acadêmicas, que seja diferenciado e esteja inserido no contexto da própria vocação turística do estado.

A justificativa da alocação do curso em Campo Grande advém do fato dessa cidade ser a Capital do estado, bem como sua maior cidade, estrategicamente localizada e conectada aos grandes centros urbanos das regiões centro-oeste, sudeste e sul e próxima às fronteiras da Bolívia e Paraguai, servindo de portão de entrada a todos os turistas com visitas programadas para o Pantanal, Bonito e a futura Rota Bioceânica, além de participantes de eventos e negociadores/comerciantes.

Na Capital, o Curso foi criado pela Resolução CCHS n. 776, em 09 de setembro de 2013 para ser lotado no então Centro de Ciências Humanas, posteriormente negociações internas designaram o curso para a Escola de Administração e Negócios. Nesta Unidade, ofertou a primeira turma no primeiro semestre de 2014 possuía apenas 1 professor com formação em Turismo. Os demais eram provenientes das áreas afins e lotados na ESAN ou em outras unidades da UFMS. Todos com titulação de Doutorado. Atualmente, o número de professores com graduação em Turismo subiu para 6, os quais chegaram na ESAN removidos de outras unidade da UFMS, como Bonito e Aquidauana. Atualmente, todos os professores possuem título de Doutor.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

O Curso recebeu a primeira visita com avaliadores do MEC para reconhecimento em fevereiro de 2017. Deste processo avaliativo, recebeu conceito 4,4 na dimensão 1, conceito 4,7 na dimensão 2 e conceito 4,2 na dimensão 3, resultando em um conceito final de 4,0. O Curso participou do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE) no ano de 2018, recebendo conceito 4,0. A nota média dos concluintes no curso foi 49,3, na UF, 43,1, na Grande Região, 43,0 e no Brasil, 49,0. No Componente de Conhecimento Específico, a nota média dos concluintes no curso foi 54,1, na UF, 49,8, na Grande Região, 47,5 e no Brasil, 51,3. Assim, o Curso obteve nota acima da média nacional tanto para o componente geral quanto para o componente específico.

Desde então o Curso passou por mudanças pontuais dentro de sua proposta pedagógica, sem alteração de natureza estrutural. A partir de 2019 com a iminente curricularização da extensão, o NDE passou a atuar com maior frequência em discutir as alterações em seu PPC. Com o advento do período pandêmico e as incertezas geradas por ele, bem como da indefinição do retorno a modalidade presencial, os trabalhos foram desacelerados. Nos anos de 2020 e 2021, o trabalho de atualização do Projeto Pedagógico do Curso recebeu total atenção do NDE e do Colegiado de Curso e, enfim, em julho de 2022 - após a realização de aproximadamente 15 reuniões - apresentou o presente documento.

Portanto, a nova proposta pedagógica do Curso nasce após um intenso processo de diálogo, pesquisa e discussão com os profissionais especialistas do Turismo dentre as diversas esferas da profissão, bem como com colaboradores de áreas correlatas e parceiras do turismo, na academia e no mercado.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

A capital do estado de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, sede do Curso de Turismo da ESAN/UFMS, está localizada na mesorregião denominada Centro-Norte, na qual estão incluídas duas microrregiões, a Alto Taquari e a Campo Grande. A primeira contém os municípios de Alcinoópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora. A segunda, além de Campo Grande, inclui os municípios de Bandeirantes, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos.

Em sua totalidade, a mesorregião Centro Norte possui uma população de 197.887 habitantes, segundo último censo realizado pelo IBGE no ano de 2010. O Instituto estimou que esse número chegaria a 1.161.361 habitantes no ano de 2021, mas o censo não foi realizado. Abrangendo os 16 municípios, a área geográfica totaliza aproximadamente 68.913 Km², sendo a capital Campo Grande o segundo maior município em extensão territorial e o maior em número de habitantes, com 8 mil km² e 916 mil habitantes, respectivamente.

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita – indicador econômico de fluxo de bens e serviços finais produzidos durante um período dividido pelo número de habitantes – da capital Campo Grande é de R\$ 33.744,98. Outros municípios da mesorregião como Bandeirantes e São Gabriel do Oeste apresentam valores ainda maiores, de R\$ 56.188,43 e R\$ 58.810,00, respectivamente. O índice deve ser analisado em consonância com outros indicadores, uma vez que ele é determinado em razão do número de habitantes. Para se ter uma ideia o município de Selvíria (MS) possui um PIB per capita de R\$ 353.522,30, resultado do cálculo em função de seus 6.555 habitantes. Considerando todos os municípios da mesorregião Centro-Norte, a média é de R\$ 32.917,27, ou seja, se toda riqueza produzida pela mesorregião fosse dividida igualmente pelos seus habitantes, cada um receberia o referido valor.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Dentre os indicadores econômicos, salientamos a renda dos habitantes da mesorregião Centro-Norte. As rendas médias apresentadas pelos 16 municípios variam entre 3,5 salários mínimos e 1,9 salário mínimo. A maior renda média é encontrada na capital Campo Grande, mas ela não é representativa da mesorregião uma vez que a média dos demais municípios está em torno de 2,2 salários mínimos (2019). Observado dados do Estado, nominalmente, o rendimento mensal domiciliar está em R\$ 1.488,00 (2020), o que posiciona o estado em 7º lugar no ranking nacional frente aos demais estados da federação, atrás apenas dos estados da Região Sul e do Distrito Federal.

Outro indicador que contribui para aprofundar o conhecimento sobre a mesorregião Centro-Norte, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O IDH reflete a análise a partir de três requisitos da maior relevância, quais sejam: vida longa e saudável (longevidade); acesso ao conhecimento (educação) e padrão de vida (renda). O maior IDH da mesorregião está em Campo Grande avaliado em 0,784, seguido por São Gabriel do Oeste (0,729) e Alcinópolis (0,711). O valor é considerado alto segundo os padrões internacionais. O menor IDH da mesorregião é encontrado no município de Rochedo, com 0,651, valor avaliado como mediano. Considerando todos os municípios da mesorregião Centro-Norte a média é de 0,691, ainda um valor mediano segundo IDH Global. Observando-se todo o Estado, Mato Grosso Sul ocupa a décima posição no ranking do IDH, entre os 27 estados brasileiros.

Ao atentar para os números da educação, chama a atenção que a totalidade dos municípios da mesorregião apresentou 43.769 alunos matriculados entre a 1ª e 3ª séries do ensino médio, dos quais 36.020 na capital Campo Grande. Ao considerar os dados de todo o estado de Mato Grosso do Sul, o número total ultrapassa 104 mil. Assim, a capital do estado concentra aproximadamente 37% dos alunos matriculados no ensino médio e a mesorregião aproximadamente 45%.

Em adição aos dados mencionados acima, salientamos a relevância econômica e social da cidade sede do curso. Campo Grande representa um importante **hub** de desenvolvimento econômico, educacional e de formação profissional em Mato Grosso do Sul. O município concentra aproximadamente 33% da população do estado, 37% dos alunos matriculados no ensino médio e abriga 11.879 empresas formais (2016) com forte predominância das empresas na área do comércio e serviços (79% do PIB), seguido pela construção civil e pela agricultura. Essa conjuntura faz com que a capital ofereça os melhores salários médios do estado e uma pluralidade de vagas de emprego em diversos segmentos.

O período de pandemia ocasionou o encerramento de muitas empresas e o setor do turismo foi um dos mais afetados. Em todo Brasil, mais de 50 mil empresas de turismo foram encerradas, número que representa 16,7% do total de negócios, como restaurantes, hotéis e pousadas. Até ao final de 2020, 481,3 mil empregos foram perdidos (Confederação Nacional de Comércio, Bens, Serviços e Turismo – CNC, 2020). Em Mato Grosso do Sul, considerando o setor de bares e restaurantes, 3% de todos os empreendimentos foram fechados. O setor de comércio também foi impactado, o que resultou em uma redução de 46.683 para 28.404 pontos de comércio e serviços na cidade (CDL). Outras atividades como hotéis e agências de viagem foram afetadas, com maior ou menor intensidade.

Apesar do cenário hostil provocado pelo período pandêmico, o estado vem apresentando recuperação econômica e novas empresas estão surgindo. Em 2021, 9.273 empresas foram constituídas em Mato Grosso do Sul. Isso significa que, a cada hora, ao longo dos 12 meses do ano, um novo estabelecimento empresarial foi aberto. Do total, 6.022 do setor de serviços (65%), 2.840 do comércio (31%) e 411 da indústria (4%). Ainda, segundo dados da Fundação Social do Trabalho de Campo Grande (FUNDSAT) em Mato Grosso do Sul houve saldo de 820.237 empregos com carteira de trabalho assinada. O setor de Serviços, dentre os demais,



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

foi o que se destacou representando 37,74% do saldo de empregos.

Atualmente, mesmo após os fortes impactos negativos causados pela pandemia do Covid-19 nos negócios, Campo Grande oferece um leque diversificado de empresas ligadas ao turismo. São 15 agências de viagem (associadas ABAV-MS), 108 bares e restaurantes (associados Abrasel-MS) e pelo menos 25 hotéis (associados ABIH-MS), 61 transportadoras turísticas (Cadastur) e 90 organizadoras de eventos (Cadastur). Dentre elas é possível encontrar desde pequenos negócios, com origem local e familiar, até grandes redes as quais representam cadeias de alcance nacional e internacional. Além da esfera privada, a capital dispõe de um conjunto de instâncias de governança atuantes e instituições públicas engajadas em propor soluções para os desafios do turismo municipal e estadual. Têm-se, por exemplo, o **Conselho Municipal de Turismo (Comtur)** e o **Conselho Estadual de Turismo (CET)**, instâncias nas quais a UFMS possui assento como membro regular. Trata-se, portanto, de um importante cenário de oportunidades para o estabelecimento de conexão com o mercado de trabalho e aprendizado profissional com experiências ricas e diversificadas tanto na esfera pública quanto privada.

Por fim, a cidade dispõe de condições favoráveis para moradia, lazer e bem-estar condizentes com uma capital que apresenta um bom Índice de Desenvolvimento Humano. Há disponibilidade de imóveis, locais para moradia e hospedagem, para atender estudantes provenientes de outros municípios localizados próximo ao câmpus universitário onde o curso é ofertado (ESAN). Assim como locais variados para alimentação, compras e lazer.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

É seguro afirmar que Mato Grosso do Sul possui características socioambientais ímpares no que se refere a todos os aspectos que o termo abarca e é importante destacar que, em se tratando da formação em Turismo, tais características são de extrema relevância uma vez que a atividade turística delas se beneficia assim como pode beneficiá-las.

Geograficamente o estado é também bastante privilegiado, já que o mesmo se encontra estrategicamente localizado na região centro-oeste do país, o que lhe permite fazer divisas com os estados de Goiás a nordeste, Minas Gerais a leste, Mato Grosso ao norte, Paraná ao sul e São Paulo a sudeste. Também faz fronteira com a Bolívia a oeste e com o Paraguai a oeste e ao sul. Isto significa proximidade e fácil acesso a importantes regiões brasileiras e intercâmbio direto do estado com países componentes do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Dentre os ambientes, em Mato Grosso do Sul, destaca-se o meio natural tão pujante que, assim sendo, contém biomas e ecossistemas diversos e bastante consideráveis: Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Chaco. Destacam-se, contudo, o Cerrado e o Pantanal como atrativos turísticos já reconhecidos mundialmente.

O Cerrado, segundo maior bioma brasileiro, é uma região que abriga uma grande diversidade biológica e espécies endêmicas. Em Mato Grosso do Sul, o Cerrado é a vegetação predominante (compreende aproximadamente 65%), espalhada pelas diversas regiões do estado, e o Pantanal, localizado na região oeste caracteriza-se por ser uma planície de inundação do Rio Paraguai.

Ações humanas como desmatamento, queimadas, manejo inadequado de terras, entre outras têm sido grandes ameaças aos biomas e, contrário a estes acometimentos, a atividade turística e seus profissionais se alicerçam.

Dentre os recursos naturais, além da rica fauna e flora, o Aquífero Guarani compõe parte do subsolo do estado, sendo o Mato Grosso do Sul detentor da maior porcentagem do Aquífero dentro do território brasileiro.

Diferentes modalidades do turismo (ecoturismo, turismo de natureza, de aventura, **birdwhatching**, entre outras) já estão estruturadas e são ofertadas se valendo de atributos naturais e únicos que o estado possui e, com apoio dos



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

governos, vêm se tornando fator de desenvolvimento econômico sustentável.

A cultura sul mato grossense também corrobora um turismo singular na medida em que sua cultura é bastante rica, resultado da miscigenação de diferentes povos (originários e imigrantes), suas tradições e seus valores, bem como da influência dos países fronteiriços. As terras indígenas totalizam uma área de 613.043,1167 (ha) distribuídas por diferentes regiões do estado, ao mesmo tempo em que imigrantes de diversas localidades também compõem sua população.

Todavia, importante expor que a economia do estado se baseia principalmente na agropecuária com destaque para a pecuária. Mato Grosso do Sul possui um dos maiores rebanhos bovinos do país e é apontado como o maior produtor de determinadas commodities. A soja, a cana-de-açúcar e o milho, por vezes destacam-se no ranking dos produtos agrícolas produzidos no estado.

Não se pode ignorar que Mato Grosso do Sul também possui importantes recursos minerais (argila, basalto, ferro, manganês, calcário, granito, mármore, areia e cascalho, cobre, pedras britadas, quartzo, calcita, filito e outras pedras naturais), os quais já significaram as bases de seu desenvolvimento.

Em relação à indústria, podem-se destacar algumas atividades relacionadas à celulose, papel e produtos de papel; bebidas; combustíveis e biocombustíveis, entre outras.

Mato Grosso do Sul ainda se relaciona com diversos países, seja pela importação ou exportação de seus produtos, seja pelo acolhimento aos turistas de toda parte do mundo que se interessam pelas riquezas locais. Neste sentido, o Corredor Bioceânico está prestes a facilitar e aumentar este elo e o trânsito de pessoas e mercadorias. Trata-se de uma rota rodoviária de integração entre Brasil, Paraguai, Argentina e Chile para escoamento e entrada de produtos ao mercado asiático, significando maiores oportunidades e possibilidades de desenvolvimento econômico e social. O corredor conecta Porto Murtinho (MS) com os portos do norte do Chile por meio de estradas e pontes que totalizam 2,4 mil km de trajeto. Tal desenvolvimento envolve a atividade turística especialmente nas regiões associadas ao corredor.

Quanto à infraestrutura de transporte, o estado pode ser acessado via terrestre principalmente pelas BRs-262 e 267 que ligam o estado de São Paulo à fronteira do Brasil com o Paraguai, em Porto Murtinho e por onde se concentra o maior fluxo rodoviário. O transporte aéreo de passageiros está atrelado aos aeroportos de Campo Grande, Dourados, Bonito, Corumbá e Três Lagoas e o fluxo se concentra em direção a São Paulo em razão da centralização econômica, apresentando uma certa constância no crescimento do número de passageiros transportados. A ferrovia já significou progresso, importante meio de transporte e de turismo, mas atualmente faz parte da memória de alguns privilegiados que conheceram e usufruíram da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) até os anos de 1995.

Em Campo Grande, capital e maior cidade do estado, onde está localizado o principal campus, a sede administrativa da UFMS e este curso, também possui características ambientais e sociais que favorecem a continuidade do curso e a efetividade de suas atividades. O município possui uma população estimada em 916.001 pessoas para o ano de 2021 (IBGE). Além de toda infraestrutura básica que uma capital dispõe, a cidade conta com 133 agências de Turismo em operação, 26 meios de hospedagem, 36 empresas organizadoras de eventos, 44 centros de alimentação, entre restaurantes, bares e cafeterias, 12 locadoras de veículos, 31 transportadoras turísticas, além das companhias aéreas existentes no município e demais empresas indiretamente relacionadas à atividade. Tal panorama tem permitido uma demanda satisfatória e constante para este curso de graduação em Turismo, além dos diversos acordos para estágio acadêmico e outras parcerias. Os segmentos turísticos em destaque na capital são: histórico cultural, de eventos e



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

negócios, ecológico e rural.

Sendo assim, os dados até aqui já apresentados respaldam e possibilitam um curso de Turismo ciente da importância ambiental em todas as suas vertentes e, por consequência, preocupado com os impactos causados no meio e também com o desenvolvimento sustentável da atividade e da localidade onde estiver sendo desenvolvida pelos seus egressos.

Neste sentido, o Curso de Turismo da Escola de Administração e Negócios (ESAN) da UFMS vem demonstrando efeitos positivos. Avaliado com nota 4 pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) no ano de 2018, tem atuado em todas as áreas que a atividade contempla por meio dos estudos desenvolvidos e das parcerias firmadas com órgãos públicos e privados, fazendo parte, portanto, do desenvolvimento da área e da região. Os projetos de ensino, pesquisa e de extensão desenvolvidos reforçam o conhecimento teórico e prático dos acadêmicos que já se encontram, em grande parte, atuando nos diversos segmentos do Turismo.

Todavia, considerando a dinâmica do Turismo e a fim de acompanhar as novas demandas e necessidades de uma área bastante complexa, atingida diretamente pelas mudanças socioambientais, o curso de Turismo da ESAN apresenta por meio deste Projeto e de sua matriz curricular, alterações para que os impactos (sociais, econômicos e ambientais) positivos desta atividade se tornem ainda mais efetivos.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

Mato Grosso do Sul, em relação à atividade turística, tem demonstrado um enorme empenho com vistas ao crescimento do setor e à qualidade dos serviços prestados. O engajamento de instituições públicas e privadas resulta no crescente aumento do fluxo de turistas (retomado em 2022, após o período de isolamento social pela COVID-19) e no (re) conhecimento de seus atributos, adaptando-se às novas necessidades e exigências dos turistas e do setor, pós pandemia da COVID-19.

As modalidades de turismo ofertadas no estado são diversas e vão desde aquelas relacionadas aos seus recursos naturais até o turismo de eventos, de negócios, culturais, dentre outras espalhadas pelas regiões que compõem Mato Grosso do Sul.

O cenário apresentado demonstra a importância do turismo como uma atividade econômica para o estado, e sua continuidade depende de profissionais comprometidos com a sustentabilidade da área e dos recursos naturais por meio da responsabilidade, do conhecimento multi e interdisciplinar e da capacidade de gestão, ou seja, profissionais capazes de planejar e operacionalizar esta atividade multifacetada e dinâmica que envolve o lazer, uma necessidade humana. Tais atributos, dentre outros, serão adquiridos, ao longo da formação acadêmica

Em Mato Grosso do Sul, estado que possui 79 municípios, que contempla 8 regiões turísticas (Pantanal, Caminho dos Ipês, Bonito – Serra da Bodoquena, Grande Dourados, Cerrado – Pantanal, Integra Costa Leste – Vale do Aporé, Vale das Águas e Caminhos da Natureza – Cone Sul) as quais, por sua vez, envolvem 42 municípios, além deste curso (ESAN/UFMS) há apenas outro Bacharelado em Turismo ofertado pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) nos Câmpus de Dourados e Campo Grande.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

5.1.1. TÉCNICA

As habilidades e competências desejadas do egresso do Curso de Turismo da ESAN vão ao encontro do está determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Turismo (Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006). Para cada uma das dezenove competências (I a XIX) exigidas na referida DCN, é possível observar a seguir as estratégias do curso para o seu alcance e desenvolvimento.

- **I:** Deverá ser alcançada prioritariamente por meio do conteúdo programático de disciplina regular, Gestão Pública do Turismo. Além desta, com a participação em discussões, eventos e debates com especialistas, funcionários públicos e dirigentes do setor público nacional, além das instâncias de governança em âmbito municipal e estadual. Visitas técnicas e projetos de extensão com que contemplem a abrangência das políticas de turismo na região.
- **II:** Deverá ser alcançada por meio de conteúdo presente, mas não exclusivo, das disciplinas Planejamento e Gestão do Lazer, Segmentação do Mercado Turístico, Marketing Turístico, Planejamento e Organização do Turismo I e II, Plano de Negócios em Turismo, Agenciamento e Roteirização e Ambientação Profissional. Participação em eventos, atividades de ensino e extensão na condição tanto de ouvinte, aprendizado passivo, quanto de organizador, aprendizado ativo.
- **III:** Os acadêmicos deverão participar como auxiliar ativo, devidamente orientados, nas reflexões e proposições para configuração dos planos de turismo dos municípios em MS. Isso poderá ser materializado por meio de participações esporádicas em instâncias de governança no âmbito municipal (ou comissões especiais) ou com maior frequência por meio de projetos que contemplem serviços de auxílio aos municípios que desejarem consultoria especializada em áreas relacionados ao desenvolvimento dos planos de turismo.
- **IV:** Deverá ser alcançada por meio de conteúdo das disciplinas regulares, especialmente em POT I e POT II, Segmentação do Mercado Turístico, Gestão Estratégica e Plano de Negócios em Turismo.
- **V:** Deverá ser alcançada por meio de conteúdo regular, em especial da disciplina Plano de Negócios em Turismo.
- **VI:** A competência será desenvolvida prioritariamente na disciplina Legislação do Turismo. Nela são abordados temas essenciais e atualizados sobre a aplicação da legislação nas diversas esferas de atuação profissional no turismo. As disciplinas de Estágio Supervisionado e Ambientação Profissional são importantes mecanismos para que o aluno aprecie e observe como as leis e normas vigentes incide sobre o cotidiano das decisões empresariais e pública no turismo.
- **VII:** Será desenvolvida por meio dos conteúdos presentes nas disciplinas Gestão Estratégica e Planos de Negócios.
- **VIII:** Será alcançada prioritariamente com as disciplinas POT I, POT II e Segmentação do Mercado Turístico. Outro mecanismo importante para o desenvolvimento da referida competência é o Estágio Supervisionado, no qual o aluno tem a oportunidade de propor, sugerir e mesmo intervir



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- no aprimoramento da gestão e prática no mercado turístico.
- **IX:** O alcance desta capacidade será possível mediante os estudos realizados em disciplinas do núcleo teórico-prático como, por exemplo, Meios de Hospedagem e Agenciamento e Roteirização e por disciplinas específicas como Fundamentos da Estatística e Fundamentos do Turismo e Hospitalidade.
 - **X:** Técnicas de seleção e avaliação de informações são exploradas durante todo o período formativo, além de estudos realizados nas disciplinas regulares do núcleo teórico-prático considerando as especificidades de cada área temática, a competência é aprimorada com o uso cotidiano das informações atualizadas e disponíveis em debates, discussões, palestras, aulas e projetos.
 - **XI:** Esta competência será desenvolvida nas disciplinas regulares Segmentação do Mercado Turístico, Pesquisa em Turismo I e II, POT I e II e Marketing Turístico. Além destas, as disciplinas de Ambientação Profissional e o Estágio Supervisionado poderão contribuir para que o aluno compreenda com maior profundidade os métodos disponíveis para avaliação do mercado e a relação oferta, produtos turísticos e demanda.
 - **XII:** A competência extrapola os limites de sala de aula e do ambiente de convivência universitária quando as disciplinas (Segmentação do Mercado Turístico; Fundamentos da Administração; Ética Profissional no Turismo e Turismo; Cultura e Sociedade; Mídias para o Turismo) apontam para o ecletismo cultural no ambiente profissional, seja em empresas ou organizações, compostas por pessoas e conhecimentos diversificados, seja quando em eventos de turismo e áreas afins, onde o contexto exige contato interpessoal.
 - **XIII:** Especialmente nas disciplinas do núcleo teórico-prático e do específico, como em POT I, POT II, Fundamentos da Administração, Plano de Negócios em Turismo, Segmentação do Mercado Turístico e Fundamentos da Estatística, o aluno é conduzido, estimulado e motivado a aprimorar seu pensamento lógico e criativo para compreender as complexas necessidades empresariais e populacionais de modo que possa, então, propor soluções inovadoras e efetivas.
 - **XIV:** O Curso estimula o aprimoramento da capacidade de comunicação e compreensão em línguas estrangeiras. A ênfase está sobre a língua Espanhola em razão das condições e oportunidades advindas da proximidade com fronteiras do estado com país de origem hispânica. A competência é estimulada primeiramente via projetos, participação em eventos e contatos interculturais. Finalmente, a disciplina de Língua Espanhola aborda as diversas formas de comunicação com especial atenção aos escritos e diálogos usuais no turismo.
 - **XV:** Desde o ingresso do estudante na universidade, essa habilidade deve ser direcionada para potencializar as oportunidades de negócios, contribuir com o crescimento profissional próprio e de outros, ajudar a identificar e solucionar problemas sociais e comunitários e, não menos importante, fazer com que a gestão do turismo seja orientada por dados precisos e pelas tecnologias de ponta.
 - **XVI:** A interdisciplinaridade é possível em primeira instância por meio de disciplinas com caráter integrativo como nas Ambientações Profissionais. Nelas, o aluno é estimulado a buscar informações, explorar campo de conhecimento, aprofundar em temáticas pouco claras e/ ou propor soluções para os problemas do mundo real, seja empresarial ou seja social.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- **XVII:** A compreensão do mundo globalizado não é tarefa única de um indivíduo ou disciplina, mas sim um somatório de visões e saberes interconectados que estão à disposição do aluno e abordados em disciplinas como Turismo, Cultura e Sociedade; Fundamentos da Economia, Fundamentos do Turismo e Hospitalidade e Turismo em Áreas Naturais.
- **XVIII:** Qualquer atividade ou evento no turismo exige a competência e o exercício dos relacionamentos. O aprofundamento prático nos relacionamentos humanos extrapola o campo teórico, deve ser incentivado a ser vivenciado de modo pessoal, mas em conexão articulada com outros indivíduos e experiências. Neste sentido, o Curso incentiva que o aluno se permita extrair de si aquilo que o impede de se conectar com o mundo relacional e profissional, conhecendo e experimentando a interpessoalidade direcionado ao êxito profissional e ao sucesso de todos os eventos.
- **XIX:** O Curso considera que os conceitos centrais que definem essa competência são essenciais para um bom desempenho das atividades profissionais em qualquer ambiente de trabalho no turismo. Elas são abordadas e discutidas prioritariamente no ambiente de sala de aula com a disciplina Ética Profissional no Turismo. Em adição, o estímulo a internalização desta competência se faz por meio das ações do cotidiano nas quais a participação relacional do corpo discente, professores e, com frequência, convidados e especialistas do mercado, como em Eventos, nas Orientações, no Estágio Supervisionado e nas Ambientações Profissionais, exige do aluno um desempenho mais próximo e condizente com as expectativas de um bom turismólogo.

5.1.2. POLÍTICA

A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho. Diz respeito a compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe.

A dimensão política faz referência às relações que se estabelecem durante o processo de formação dos acadêmicos. Tais relações deverão propiciar uma postura reflexiva, que levará o acadêmico a repensar suas posturas, tanto no Curso, quanto na vida em sociedade. Tal dimensão será desenvolvida de forma interdisciplinar entre as atividades propostas pelo Curso, tais como disciplinas optativas e eventos científicos e acadêmicos.

No Curso diversos momentos serão oportunizados a fim de materializar essa dimensão, primeiramente na disciplina Ética Profissional no Turismo, na qual é possível dialogar e refletir sobre a postura e o comportamento do indivíduo, cidadão e profissional frente ao contexto político e social no ambiente de trabalho. Nas disciplinas História Contemporânea do Turismo, Turismo, Cultura e Sociedade e Gestão Pública do Turismo são abordados temas relacionados com a construção histórica e política do turismo, da cultura e da sociedade.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão envolve as atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional.

Nesta dimensão o Curso desenvolverá as seguintes atividades:



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- Eventos sobre temáticas gerais ligadas ao mercado de trabalho e à sociedade sul-mato-grossense e brasileira.
- Oficinas com docentes da UFMS e com profissionais de diferentes campos profissionais sobre temáticas específicas.
- Atividades de Extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;
- Contabilização de carga horária em Atividades Complementares de atividades que atendam aos centros de interesse dos estudantes.

5.1.4. CULTURAL

A dimensão Cultural visa propiciar temas que influenciam no desenvolvimento do acadêmico, sendo o desenvolvimento cultural participante disto. Para isso, o Curso terá apoio da Pró-Reitoria competente, no sentido de envolver e propiciar a participação dos discentes nas atividades ligadas à Extensão, Cultura e Esportes. Com frequência, a Pró-Reitoria oferece uma série de eventos e ações voltados ao atendimento da comunidade acadêmica, nas áreas de cultura geral, esporte, artes, música, teatro, dança, lutas, entre outros. Os eventos são amplamente divulgados para os acadêmicos, o que permite tanto a participação como ouvinte, quanto o envolvimento dos alunos em projetos específicos ou mesmo a candidatura nos editais de seleção.

5.1.5. ÉTICA

O Curso tem grande preocupação e se esforça para formar um profissional apto a exercer sua atividade profissional de forma ética e comprometida. A forma mais evidente da consolidação desta dimensão ocorre por meio da disciplina Ética Profissional no Turismo. Nela são abordados os princípios que motivam ou orientam o comportamento humano, proporcionando a reflexão a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social. No ambiente acadêmico, a disciplina discorre sobre o respeito na interação acadêmico/professor dentro e fora da aula, respeito aos prazos, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e cópia ilegal de respostas. É válido mencionar que a disciplinas Pesquisa em Turismo I e II reforçam enfaticamente a necessidade do comportamento e postura ética para com os trabalhos e ordenamentos científicos e a correta citação de referências bibliográficas usadas em pesquisa. E síntese, o estímulo ao compromisso com a ética profissional permeia as atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo trabalhadas conjuntamente com as ações de desenvolvimento pessoal e profissional.

No âmbito da UFMS, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador. Os trâmites e processos dentro do Comitê de Ética seguem as normas estabelecidas nas resoluções e regulamentos próprios do comitê.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

5.1.6. SOCIAL

A dimensão Social deve ser considerada como essencial no desenvolvimento das competências, habilidades e atitudes nos futuros profissionais. Dentre as competências que o Curso pretende desenvolver nesta dimensão estão aquelas ligadas as relações pessoais, interpessoais, convivência em grupos, autoconhecimento, autodeterminação, respeito, iniciativa, determinação, gerenciamento de conflitos, visão organizacional e respeito as diferenças.

As estratégias utilizadas no desenvolvimento de competências nessa dimensão incluem, mas não estão restritas, ao fomento às atividades realizadas em grupo, a adoção de métodos de aprendizagem ativa – principalmente baseadas no desenvolvimento de projetos e na proposição de soluções, no processo de ensino-aprendizagem que enfatizem a participação individual e coletiva na construção do conhecimento. Ainda, na interação com professores e técnicos, no posicionamento frente aos desafios proporcionados pelo estágio supervisionado e nos momentos em que o aluno precisa se posicionar com autodeterminação quando na participação em eventos e reuniões temáticas e decisórias no âmbito do turismo.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está presente desde a concepção do curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas são automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento.

- Outra estratégia envolve a oferta de disciplinas Optativas. Tais disciplinas oferecem vagas e integram cursistas de outros cursos da Unidade, como Administração, Tecnologia em Processos Gerenciais, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, o que oportuniza o contato entre conhecimentos e saberes advindos das áreas correlatas ao Turismo.
- Eventos acadêmicos também são realizados com o objetivo de promover a interdisciplinaridade. Palestras, encontros e jornadas permitem a integração de conhecimentos e saberes provenientes de duas ou mais disciplinas do Curso.
- As ações de extensão, materializadas por meio das Ambientações Profissionais – conteúdos disciplinares, são um importante caminho para o estabelecimento de conexões interdisciplinares.
- Finalmente, temas transversais também são tratados em uma ou mais disciplinas, tais como Direitos Humanos, Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais. A discussão sobre tais temas ocorre mediada por exemplos, situações de ensino, trabalhos produzidos pelos alunos ou reflexões dialogadas.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado de Curso do Curso promoverá as seguintes ações para promover a integração entre as componentes curriculares:

- **Reunião de natureza pedagógica** entre os docentes do curso antes do início de cada semestre letivo. O encontro tem por objetivo a



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

apresentação por parte dos docentes de seus planejamentos para semestre letivo de modo a buscar sinergias e temáticas comuns às disciplinas alocadas no mesmo semestre letivo.

- Reunião antes do início do semestre entre o docente que ministrará a disciplina de **Ambientação Profissional** e os demais docentes do semestre cuja disciplina tenha objeto de ensino relacionado a temática da Ambientação Profissional em oferta. O encontro tem por objetivo identificar linhas de atuação, atividades, projetos e/ou temáticas que possam ser exploradas por meio de ações de extensão, característica principal da disciplina.
- **Encontros bimensais** entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de alunos com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Nestes encontros, acadêmicos com problemas de aprendizagem em uma ou mais disciplinas terão sua situação analisada e buscar-se-ão alternativas para que essas dificuldades sejam superadas.
- Considerando a **Avaliação Institucional** e do curso, de caráter permanente e anual, o Colegiado de Curso promoverá a reflexão sobre o andamento do curso e o que precisa ser ajustado nas componentes curriculares e entre elas.
- A implementação de **Projetos de Ensino (PEG)** que contemplem temáticas interdisciplinares desenvolvidos pelos estudantes. Pretende-se que os acadêmicos coloquem em diálogo os conhecimentos adquiridos nas disciplinas desenvolvidas naquele semestre e nos anteriores.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O Curso de Turismo da Esan/UFMS espera que seus egressos possuam um perfil que contemple atitudes éticas, críticas e criativas, respeitando a pluralidade inerente aos ambientes profissionais de atuação do bacharel em Turismo em suas diversas vertentes, permitindo serem capazes de:

- Empreender de forma autônoma, dinâmica e colaborativa no âmbito da iniciativa privada, sendo propositivo com a oferta de soluções inovadoras contribuindo para o desenvolvimento harmônico do capital econômico, social e humano de todos os interessados;
- Planejar e executar projetos e ações relacionadas direta ou indiretamente ao turismo no âmbito do setor público, fazendo uso de intensa capacidade gestora e iniciativa colaborativa, com vistas a promoção de resoluções em defesa dos melhores interesses da sociedade;
- Identificar e edificar aptidões para a instrução, para o ensino e pesquisa. Administrar o levantamento, execução e análise de informações a respeito dos fenômenos (co) relacionados ao turismo, compreendendo as conexões entre teoria e mercado, tecnologias e atualizações.

5.5. OBJETIVOS

O Curso de Turismo da Esan/UFMS aspira formar cidadãos e profissionais éticos, proativos, propositivos e capazes de apresentar soluções. Enquanto profissionais, que sejam planejadores e gestores com competências teóricas e práticas, hábeis para atuarem nos diversos segmentos do campo



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

profissional. Desta forma, o Curso objetiva que seus egressos estejam aptos para:

- Analisar a realidade e as constantes transformações do mercado, identificando as forças capazes de tensionar a(s) organização(ões), positivamente ou negativamente;
- Desenvolver projetos de captação de recursos para o turismo, bem como capacidade de executá-los/geri-los;
- Colaborar para a criação e aplicabilidade de políticas públicas voltadas ao turismo nas esferas nacional, estadual, municipal e local;
- Administrar o levantamento, execução e análise de informações a respeito dos fenômenos (co)relacionados ao turismo, compreendendo as conexões entre teoria e mercado, tecnologias e atualizações;
- Compreender a complexidade do turismo enquanto atividade e fenômeno, sua relação com demais áreas do conhecimento, bem como os impactos gerados nas localidades (sejam sociais, econômicos, culturais e ambientais);
- Identificar e edificar aptidões para a instrução, para o ensino e pesquisa;
- Pesquisar as realidades relacionadas ao turismo, a partir da definição das melhores metodologias, com rigor científico, com objetivo de discutir dados que possam colaborar com o desenvolvimento da atividade, nas esferas pública e privada;
- Compreender os acordos e tratados, sejam de organismos nacionais ou internacionais;
- Compreender os instrumentos legais e administrativos que regem a gestão pública do turismo no país (nas esferas federal, estadual e municipal).
- Os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio. (Resolução nº 2/2012, CNE/CP).
- Os egressos do curso devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades. (Resolução nº 1/2012, CNE/CP).

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

Com vistas a alcançar os objetivos propostos para o Curso de Turismo da Esan/UFMS, o qual visa preparar profissionais capazes de articular os conhecimentos adquiridos, as competências e habilidades desenvolvidas e as realidades de um mercado bastante dinâmico, este projeto, por meio de sua estrutura curricular, favorece um aprendizado crescente e a formação integral e sólida de seus discentes. As disciplinas oferecidas e os conteúdos por elas contemplados permitem a reflexão crítica acerca da área e do comportamento do profissional frente às demandas e aos desafios reais, objetivando o desenvolvimento sustentável da atividade e do ambiente no qual estiver inserida.

Ademais, o curso privilegia ainda a práxis como complementação da aprendizagem. Neste sentido, destacam-se as várias disciplinas de Ambientação (Meios de Hospedagem; Eventos; Alimentos e Bebidas; Agenciamento) que, por meio do desenvolvimento de Projetos de Extensão, promoverão a aplicação dos diversos conteúdos de forma integrada. Os estudos realizados nos espaços de fluxo



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

turístico, com destaque para as viagens e para as visitas técnicas também corroboram a aproximação dos alunos com o mercado de trabalho e com o **know-how** dos profissionais que nele atuam.

As metodologias utilizadas serão escolhidas pelos docentes dependendo dos objetivos educacionais de cada aula a fim de facilitar a apreensão daquele conteúdo, as habilidades e atitudes que se pretende desenvolver. Assim sendo, o curso de Turismo da Esan/UFMS prioriza a diversificação das metodologias principalmente aquelas que permitem a participação ativa dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Dentre as possíveis metodologias estão as seguintes: aula expositiva; debates; resolução de problemas; exercícios; atividades individuais e em grupo; ensino com projetos; seminários; estudos dirigidos; metodologias ativas; filmes; pesquisa; estudo de caso; visitas técnicas; discussões em grupo.

A interdisciplinaridade, que é bastante importante na formação em turismo, além de outras formas, poderá acontecer ainda por meio de atividades (aulas, trabalhos, pesquisas, visitas técnicas, entre outras) desenvolvidas em conjunto pelos docentes. Assim sendo, os discentes perceberão claramente a necessária relação que se deve fazer entre as áreas e os conhecimentos pertinentes a cada uma delas.

Enfim, o curso de graduação em Turismo da Esan/UFMS contempla, de forma interligada, os campos de formação que envolvem os conteúdos básicos, os conteúdos específicos, assim como os conteúdos teórico-práticos normatizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, Bacharelado os quais são fundamentais para a completa formação de seus discentes. Neste sentido, as Atividades Complementares e os Estágios obrigatórios e não obrigatórios também compõem a organização deste curso. Projetos de pesquisa, de extensão e de ensino poderão ser desenvolvidos pelos docentes a fim de operacionalizar iniciativas e proporcionar experiências acadêmicas através da participação efetiva e colaborativa, estimulando, assim, a pró atividade.

As metodologias a serem utilizadas com educandos com deficiência, altas habilidades ou superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, em especial o transtorno do espectro autista serão definidas caso a caso, em conjunto com a Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes).

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - **Moodle** (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, vídeoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, apps para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

5.7. AVALIAÇÃO

A avaliação no Curso de Turismo da Esan/UFMS segue as normativas emitidas pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), principalmente no que tange aos prazos estipulados em calendário acadêmico.

O corpo docente utiliza preferencialmente a avaliação do tipo Formativa, na forma de prova escrita, seminários, trabalhos acadêmicos e/ou outra, na qual o discente tem acesso a **feedbacks** periódicos sobre as atividades avaliativas realizadas. Tais **feedbacks** têm o objetivo de fazer com que o estudante reflita sobre seu processo de ensino-aprendizagem e possa ajustar suas ações a fim de ter um total entendimento do conteúdo trabalhado na disciplina. O docente responsável pela disciplina define a avaliação por ele exigida, conforme programação no Plano de Ensino cadastrado.

Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidades de atendimento especial, com dificuldades de aprendizado, transtornos do espectro autista (TEA) ou superdotados, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial, conforme a legislação aplicável. Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas também a permanência e o sucesso na formação do ensino superior. Essas ações ocorrerão



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

em conjunto com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes), nos termos do Manual de Competências da UFMS, e ainda, com os professores do Curso de Turismo Esan/UFMS.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019, Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead).

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2021. O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.
- É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes. As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS.
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS.
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

inclusão dos estudantes na UFMS.

- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Quanto ao apoio pedagógico, além das monitorias semanais oferecidas pelos acadêmicos (orientados pelos professores) que se destacam pelo bom rendimento em disciplinas, os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento.

O Colegiado de Curso, juntamente com a Coordenação pode constatar se o acadêmico precisa de orientação psicológica. Nesse caso, o discente é encaminhado à Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease)/Proaes para o atendimento psicológico e outras providências. No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os acadêmicos e egressos também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos acadêmicos são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso.

Ainda quanto à atenção aos discentes, a UFMS dispõe de várias modalidades de bolsas disponíveis, dentre elas: a Bolsa Permanência que visa estimular a permanência do acadêmico no Curso e cujos critérios de atribuição são socioeconômicos; a Bolsa Alimentação para as Unidades que não contam com Restaurante Universitário. Além destes auxílios, são desenvolvidos os seguintes Projetos no âmbito da instituição: Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior, Brinquedoteca, atendimento e apoio ao acadêmico, nutrição, fisioterapia e odontologia, inclusão digital, incentivo à participação em eventos, passe do estudante, recepção de calouros, suporte instrumental.

Existem ainda, outras modalidades de bolsas na UFMS que estimulam a participação do acadêmico em ações de extensão, ensino e pesquisa, como: bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), bolsas de monitoria de ensino de graduação, Programa de Educação Tutorial (PET), bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e bolsas de extensão.

Nos últimos anos tem sido verificada carência na formação básica dos discentes, especialmente em língua portuguesa, química e matemática, o que dificulta o processo ensino-aprendizagem. Objetivando minimizar esse problema, Cursos de Nivelamento em Matemática, Língua Portuguesa e Química serão oferecidos via Projeto de Ensino de Graduação (PEG), obedecendo a resolução vigente. Tais Cursos de Nivelamento serão oferecidos aos discentes, em horário extracurricular, no primeiro semestre de cada ano e/ou em período especial, via Sistema de Ensino a Distância da UFMS. Além disso, de acordo com a necessidade e ao longo do Curso, reforço pedagógico será aplicado por meio de monitorias nas disciplinas curriculares.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS BÁSICOS	
Fundamentos Geográficos do Turismo	68
Fundamentos da Estatística	68
Meios de Hospedagem	68
Pesquisa em Turismo I	68
Pesquisa em Turismo II	34
Turismo, Cultura e Sociedade	68
Ética Profissional no Turismo	68
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Agenciamento e Roteirização	68
Eventos	68
Fundamentos da Administração	68
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	68
Gestão Contábil, de Custos e Preços	68



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	
Gestão Estratégica	68
Gestão Pública do Turismo	68
História Contemporânea do Turismo	68
Introdução à Economia	68
Legislação do Turismo	34
Língua Espanhola	68
Marketing Turístico	68
Mídias para o Turismo	34
Patrimônio Cultural e Turismo	68
Planejamento e Gestão do Lazer	68
Planejamento e Organização do Turismo I	68
Planejamento e Organização do Turismo II	68
Plano de Negócios em Turismo	68
Segmentação do Mercado Turístico	68
Sistema de Transporte Turístico	34
Sistemas de Informação para Gestão	34
Turismo e Alimentação	68
Turismo em Áreas Naturais	68
CONTEÚDOS TEÓRICOS-PRÁTICOS	
Ambientação Profissional em Agenciamento e Roteirização	68
Ambientação Profissional em Eventos	68
Ambientação Profissional em Meios de Hospedagem	68
Ambientação Profissional para Turismo e Alimentação	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 340 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Abordagem Sistêmica Aplicada ao Turismo	68
Abordagens Contemporâneas do Turismo I	68
Abordagens Contemporâneas do Turismo II	68
Cultura e Alimentação	68
Destinos Indutores do Turismo	68
Estudo de Libras	68
Educação das Relações Étnico-raciais	68
Empreendedorismo e Inovação	68
Estratégia - Visão Baseada em Recursos	68
Estudo Interdisciplinar	68



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, 340 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidos por outros cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Gestão de Meios de Hospedagem	68
Planejamento Urbano	68
Planejamento do Turismo em Áreas Naturais	68
Turismo no Espaço Rural	68

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	50
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	257
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	300
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(EO) Estágio Obrigatório (OBR)	34

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(EO) Estágio Obrigatório (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Ética Profissional no Turismo	68					68
Fundamentos da Administração	68					68
Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	68					68
Introdução à Economia	68					68
Planejamento e Gestão do Lazer	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
2º Semestre						
Fundamentos Geográficos do Turismo	68					68
Gestão Estratégica	68					68
História Contemporânea do Turismo	68					68
Meios de Hospedagem	68					68
Turismo, Cultura e Sociedade	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
3º Semestre						
Ambientação Profissional em Meios de Hospedagem	68					68
Fundamentos da Estatística	68					68
Marketing Turístico	68					68
Pesquisa em Turismo I	68					68
Turismo e Alimentação	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
4º Semestre						
Agenciamento e Roteirização	68					68
Ambientação Profissional para Turismo e Alimentação	68					68
Pesquisa em Turismo II	34					34
Planejamento e Organização do Turismo I	68					68
Segmentação do Mercado Turístico	68					68
Sistemas de Informação para Gestão	34					34
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
5º Semestre						
Ambientação Profissional em Agenciamento e Roteirização	68					68
Eventos	68					68



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Legislação do Turismo	34					34
Planejamento e Organização do Turismo II	68					68
Sistema de Transporte Turístico	34					34
SUBTOTAL	272	0	0	0	0	272
6º Semestre						
Ambientação Profissional em Eventos	68					68
Gestão Contábil, de Custos e Preços	68					68
Gestão Pública do Turismo	68					68
Plano de Negócios em Turismo	68					68
Turismo em Áreas Naturais	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
7º Semestre						
Língua Espanhola	68					68
Mídias para o Turismo	34					34
Patrimônio Cultural e Turismo	68					68
SUBTOTAL	170	0	0	0	0	170
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						340
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	340
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						50
(Eo) Estágio Obrigatório						34
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	84
TOTAL	2142	0	0	0	0	2566

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
NÃO SE APLICA	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Administração de Sistemas de Informação	68	Sistemas de Informação para Gestão	34
Agenciamento e Transporte	68	Agenciamento e Roteirização	68
Alimentos e Bebidas	68	Turismo e Alimentação	68
Atividades Complementares	86	I (Acs-nd) Atividades Complementares	50
Estatística I	68	Fundamentos da Estatística	68
Estágio Obrigatório I	34	VII (Eo) Estágio Obrigatório	34
Estágio Obrigatório II	34	Ambientação Profissional em Meios de Hospedagem	68
Eventos	68	Eventos	68
Fundamentos Geográficos do Turismo	68	Fundamentos Geográficos do Turismo	68
Gestão do Lazer	68	Planejamento e Gestão do Lazer	68
Gestão do Turismo	68	Gestão Pública do Turismo	68
Introdução ao Direito	68	Legislação do Turismo	34
Introdução à Administração	68	Fundamentos da Administração	68
Introdução à Contabilidade	68	Gestão Contábil, de Custos e Preços	68
Introdução à Economia	68	Introdução à Economia	68
Introdução à Filosofia	68	Ética Profissional no Turismo	68
Introdução à Psicologia	68	Sem Equivalência	



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Introdução Às Ciências Sociais e Políticas	68	Sem Equivalência	
Língua Inglesa	68	Língua Espanhola	68
Marketing Turístico	68	Marketing Turístico	68
Meios de Hospedagem	68	Meios de Hospedagem	68
Metodologia da Pesquisa Científica	68	Pesquisa em Turismo I	68
Patrimônio Histórico Cultural	68	Patrimônio Cultural e Turismo	68
Planejamento e Organização do Turismo I	68	Planejamento e Organização do Turismo I	68
Planejamento e Organização do Turismo II	68	Planejamento e Organização do Turismo II	68
Sem Equivalência		Ambientação Profissional em Eventos	68
Sem Equivalência		Ambientação Profissional para Turismo e Alimentação	68
Sem Equivalência		Ambientação Profissional em Agenciamento e Roteirização	68
Teoria Geral do Turismo I	68	Fundamentos do Turismo e Hospitalidade	68
Teoria Geral do Turismo II	68	Sistema de Transporte Turístico	34
Trabalho de Conclusão de Curso I	34	Pesquisa em Turismo II	34
Trabalho de Conclusão de Curso II	34	Sem Equivalência	
Turismo em Áreas Naturais	68	Turismo em Áreas Naturais	68
Turismo, Cultura e Sociedade	68	Turismo, Cultura e Sociedade	68
Tópico Especial Interdisciplinar IV (Optativa)	102	Plano de Negócios em Turismo	68
Tópico Especial Interdisciplinar VII (Optativa)	102	História Contemporânea do Turismo	68
Tópico Especial Interdisciplinar X (Optativa)	102	Mídias para o Turismo	34
Tópico Especial Interdisciplinar XIII (Optativa)	102	Gestão Estratégica	68
Tópico Especial Interdisciplinar XIV (Optativa)	102	Segmentação do Mercado Turístico	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Turismo - Bacharelado estão lotadas no Escola de Administração e Negócios, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

DISCIPLINA	UNIDADE
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação
Estudo de Libras	Faculdade de Educação
Língua Espanhola	Faculdade de Artes, Letras e Comunicação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- **ABORDAGEM SISTÊMICA APLICADA AO TURISMO:** Abordagem sistêmica, Teoria geral dos sistemas, Teoria geral dos sistema no turismo, tipos de Sistema no turismo, modelagem em sistemas de turismo, Sistur, conjunto das relações ambientais, conjunto das organização estrutural e dinâmica do Sistur. **Bibliografia Básica:** Beni, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 11. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Senac, 2006. 539 P. Isbn 85-7359-031-9. Faria, Dóris Santos De; Carneiro, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo.** Brasília, Df: Ed. Unb, 2007. 95 P. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia). Isbn 8523006486. Velasquez, G. G. a Relação Turismo e Meio Ambiente: Uma Proposta de Sistema Flexível de Turismo. Tese Doutorado. 2016. **Bibliografia Complementar:** Luhmann, N. Introdução a Teoria dos Sistemas. Petrópolis, Vozes, 2010. Machado, D. F. C; Goslin, M. a Teoria Geral dos Sistemas na Ótica do Turismo: Uma Revisão dos Modelos de Sistema Turístico. VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Turismo. 2009. Silva, C. A. Análise Sistêmica, Turismo de Natureza e Planejamento Ambiental de Brotas: Proposta Metodológica. Tese de Doutorado. 2006.

- **ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DO TURISMO I:** Estudos de tópicos especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área do Turismo, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, profissional e científica do aluno. Abordagens diversas sobre o mercado e produção do turismo, com vistas aos temas complexos de ordem emergencial ou conjuntural. Capacitação e desenvolvimento das habilidades e competências no direcionamento e aprofundamento da formação do Bacharel em Turismo do novo Século. **Bibliografia Básica:** Beni, Mário Carlos. **Globalização do Turismo:** Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira. 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2011. 287 P. (Série Turismo). Isbn 9788576571087. Theobald, William F. (Org.). **Turismo Global.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2002. 510 P. Isbn 8573591773. Goeldner, Charles R.; Ritchie, J. R. Brent; McIntosh, Robert Woodrow. **Turismo:** Princípios, Práticas e Filosofias. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002. 478 P. Isbn 8573079371. Margarita Barretto. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** Papirus Editora, 2014. 176. Isbn 9788544900178. **Bibliografia Complementar:** Santana, Agustín. **Antropologia do Turismo:** Analogias, Encontros e Relações. São Paulo, Sp: Aleph, 2009. 230 P. (Série Turismo). Isbn 9788576570790. Krippendorf, Jost. **Sociologia do Turismo:** para Uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Aleph, 2009. Xxi, 237 P. (Série Turismo). Isbn 9788576570851. Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão: Desenvolvimento Regional, Redes de Produção e Clusters. Barueri: Manole, 2012. 1 Recurso Online. Isbn 9788520444962. Turismo, Ensino e Práticas Interdisciplinares. Barueri: Manole, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788520449042.

- **ABORDAGENS CONTEMPORÂNEAS DO TURISMO II:** Estudos de tópicos



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

especiais sobre os fatos e fenômenos ligados à área do Turismo, no âmbito público ou privado, ou ainda aqueles interdisciplinados aos conteúdos de outras áreas das ciências auxiliares, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, profissional e científica do aluno. Abordagens diversas sobre o mercado e produção do turismo, com vistas aos temas complexos de ordem emergencial ou conjuntural. Capacitação e desenvolvimento das habilidades e competências no direcionamento e aprofundamento da formação do Bacharel em Turismo do novo Século. **Bibliografia Básica:** Beni, Mário Carlos. **Globalização do Turismo:** Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira. 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2011. 287 P. (Série Turismo). Isbn 9788576571087. Theobald, William F. (Org.). **Turismo Global.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2002. 510 P. Isbn 8573591773. Goeldner, Charles R.; Ritchie, J. R. Brent; McIntosh, Robert Woodrow. **Turismo:** Princípios, Práticas e Filosofias. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002. 478 P. Isbn 8573079371. Margarita Barretto. **Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo.** Papyrus Editora, 2014. 176. Isbn 9788544900178. **Bibliografia Complementar:** Santana, Agustín. **Antropologia do Turismo:** Analogias, Encontros e Relações. São Paulo, Sp: Aleph, 2009. 230 P. (Série Turismo). Isbn 9788576570790. Krippendorf, Jost. **Sociologia do Turismo:** para Uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Aleph, 2009. Xxi, 237 P. (Série Turismo). Isbn 9788576570851. Turismo Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão: Desenvolvimento Regional, Redes de Produção e Clusters. São Paulo Manole 2012 1 Recurso Online Isbn 9788520444962. Turismo, Ensino e Práticas Interdisciplinares. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520449042.

- **AGENCIAMENTO E ROTEIRIZAÇÃO:** Agenciamento: conceitos, classificação, tipologia, constituição, funções, atividades e funcionamento; Histórico: da origem às tendências. Legislação e procedimentos para abertura e para funcionamento. Produtos e serviços turísticos: fornecedores e comercialização (rotina operacional). Agente/Consultor de viagens: competências, ética profissional e relacionamento com o cliente. Responsabilidade Social e Educação Ambiental). Informatização, canais de distribuição e novas tecnologias. O papel das agências de turismo no desenvolvimento da atividade turística e dos destinos. Roteirização: Roteiros e pacotes turísticos: conceitos e características, tipologia e objetivos. Elaboração e operacionalização de roteiros e de pacotes turísticos. Comercialização. **Bibliografia Básica:** Abranja, N; Magalhães, C. Gestão de Agências de Viagens e Turismo, 2018. Pelizzer, Hilário A.; Scrivano, Nivaldo Bruneau. **Administração e Gerenciamento de Agências de Turismo:** Planejamento Orçamentário : Abertura de Agência de Turismo, Como Ingressar no Mercado e Procedimentos Básicos. São Paulo, Sp: Edicon, 2005. 143 P. Isbn 85-290-0220-2. Ramos, S. (Org.) Planejamento de Roteiros Turísticos. Editora Asterisco. Porto Alegre, 2012. **Bibliografia Complementar:** Bridi, G.; Santos, M. Formação e Atuação do Turismólogo no Cenário das Agências de Turismo. Porto Alegre, 2012 Dantas, José Carlos de Souza. **Qualidade do Atendimento nas Agências de Viagens:** Uma Questão de Gestão Estratégica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. Xvi, 96 P. Isbn 9788572417457. Tavares, A.; Chimenti, S. Roteiro Turístico: É Assim que Se Faz. São Paulo, Senac, 2020.

- **AMBIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM AGENCIAMENTO E ROTEIRIZAÇÃO:** A partir de um projeto de extensão, com planejamento e ação de atividades relacionadas a área de Agenciamento de Viagens, a ambientação profissional propicia estreita relação dos acadêmicos com a realidade do setor. **Bibliografia Básica:** Braga, D. C. (Org.). Agências de Viagens e Turismo: Práticas de Mercado. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008. Prado, W. G. M. Manual Prático de Organização de



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Viagens. São Paulo, Aleph, 2002. Tavares, A.; Chimenti, S. Roteiro Turístico: É Assim que Se Faz. São Paulo, Senac, 2020. **Bibliografia Complementar:** Pelizzer, Hilário A.; Scrivano, Nivaldo Bruneau. **Administração e Gerenciamento de Agências de Turismo:** Planejamento Orçamentário : Abertura de Agência de Turismo, Como Ingressar no Mercado e Procedimentos Básicos. São Paulo, Sp: Edicon, 2005. 143 P. Isbn 85-290-0220-2. Organização Mundial do Turismo. Código de Ética Mundial para o Turismo. Disponível Em: [Http:// Http://Antigo.turismo.gov.br/Sites/Default/Turismo/Home/Programas/Imagens_Programas_Home/Versofinalaeri.pdf](http://Antigo.turismo.gov.br/Sites/Default/Turismo/Home/Programas/Imagens_Programas_Home/Versofinalaeri.pdf). Acesso em 09 de Jun. de 2022. Dantas, José Carlos de Souza. **Qualidade do Atendimento nas Agências de Viagens:** Uma Questão de Gestão Estratégica. 2. Ed. São Paulo, Sp: Roca, 2008. Xvi, 96 P. Isbn 9788572417457.

- AMBIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM EVENTOS: A partir de um projeto de extensão, com planejamento e ação de atividades relacionadas a área de Eventos, a ambientação profissional propicia estreita relação dos acadêmicos com a realidade do setor. **Bibliografia Básica:** Organização Mundial do Turismo. Código de Ética Mundial para o Turismo. Disponível Em: [Http:// Http://Antigo.turismo.gov.br/Sites/Default/Turismo/Home/Programas/Imagens_Programas_Home/Versofinalaeri.pdf](http://Antigo.turismo.gov.br/Sites/Default/Turismo/Home/Programas/Imagens_Programas_Home/Versofinalaeri.pdf). Acesso em 09 de Jun. de 2022. Reis, J. Sou Produtor de Eventos: Diário de Bordo para o Aperfeiçoamento Profissional. São Paulo, Senac, 2018. Matias, Marlene. **Organização de Eventos** Procedimentos e Técnicas. 6. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520449028. **Bibliografia Complementar:** Zanella, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos:** Planejamento e Operacionalização. 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. Xiv, 364 P. Isbn 9788522470938. Cesca, Cleuza G. Gimenes. **Organização de Eventos:** Manual para Planejamento e Execução. 9. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Summus, 2008. 195 P. Isbn 9788532304018. Galvão, André Luiz Braun. **Serviços Logísticos** Organização e Montagem de Eventos. São Paulo Erica 2014 1 Recurso Online Isbn 9788536511023.

- AMBIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM MEIOS DE HOSPEDAGEM: Projeto de extensão com planejamento e ação de atividades relacionadas aos Meios de Hospedagem, a ambientação profissional propicia estreita relação dos acadêmicos com a realidade do setor. Ações ambientais no âmbito dos Meios de Hospedagem. **Bibliografia Básica:** Kanaane, Roberto; Severino, Fátima Regia Giannasi. **Ética em Turismo e Hotelaria.** São Paulo, Sp: Atlas, 2006. 137 P. Isbn 85-224-4491-9. Castelli, Geraldo. Gestão de Hotelaria. 2º Ed. São Paulo: Saraiva. 2016. Andrade, Nelson; Brito, Paulo Lucio De; Jorge, Wilson Edson. **Hotel:** Planejamento e Projeto. 9. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2009. 246 P. Isbn 9788573596427. Guzela, Guilherme. **Gestão de Meios de Hospedagem.** Editora Intersaberes, 2014. 264 P. Isbn 9788544301296. **Bibliografia Complementar:** Gregson, Paul William (Org.). **Hotelaria na Prática.** Barueri, Sp: Manole, 2009. Xxii, 181 P. Isbn 9788520428313. Nogales, C. Hotelaria na Prática. Ed. Clube de Autores. Joinville, 2016. Rachid, A. Ética em Turismo e Hotelaria. São Paulo, Atlas, 2021. Yanes, A.f. Meios de Hospedagem. São Paulo, Saraiva, 2014. Boeger, Marcelo Assad. **Gestão Financeira para Meios de Hospedagem** Hotéis, Pousadas, Hotelaria Hospitalar e a Hospitalidade. São Paulo Atlas 2006 1 Recurso Online Isbn 9788522466498.

- AMBIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA TURISMO E ALIMENTAÇÃO: A partir de um projeto de extensão, com planejamento e ação de atividades relacionadas a área de Alimentos e Bebidas, a ambientação profissional propicia estreita relação dos acadêmicos com a realidade do setor. **Bibliografia Básica:** Freund, Francisco Tommy. **Alimentos e Bebidas:** Uma Visão Gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj:



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Senac Nacional, 2014. 208 P. Isbn 9788574582542. Fernandes, C. Viagem Gastronômica Através do Brasil. São Paulo, Senac, 2017. Silva Junior, Eneo Alves Da. **Manual de Controle Higiênico Sanitário em Serviços de Alimentação**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Varela, 2014. 693 P. Isbn 9788577590193. Bibliografia Complementar: Instituto de Culinária da América. a Arte de Servir: um Guia para Conquistar e Manter Clientes Destinado a Funcionários, Gerentes e Proprietários de Restaurantes. Trad. Mariana A. Carvalho. São Paulo, Rocca, 2004. Denbury, J. Denbury, J. Segredos da Apresentação de Pratos: Food Styling. São Paulo, 2014. Turismo, História e Gastronomia: Uma Viagem pelos Sabores. Editora Educ, 2011. 149 P. Isbn 9788570616210.

- CULTURA E ALIMENTAÇÃO: Processo evolutivo da alimentação no mundo e no Brasil. Relação homem e alimentação. Relações sociais e alimentação. Aspectos culturais, ritualísticos e sensoriais da alimentação. Alimentação regional e turismo. Eventos/manifestações culturais e alimentação. Bibliografia Básica: Flandrin, Jean-louis; Montanari, Massimo. **História da Alimentação**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Estação Liberdade, 2009. 885 P. Isbn 9788574480022. Sigrist, M. Pantanal: Sinfonia de Sabores e Cores. São Paulo, Senac, 2006. Luis da Câmara Cascudo. **História da Alimentação no Brasil**. Global Editora, 2011. 972 P. Isbn 9788526021310. Bibliografia Complementar: Attali, J. a Epopeia da Comida: Uma Breve História da Nossa Alimentação. Trad. Mauro Pinheiro. Ed. Vestígio. São Paulo, 2021. Sampaio, Iracema. **Cheiros & Sabores de Mato Grosso do Sul**. 6. Ed. Campo Grande, Ms: Aaccima, 2008. 208 P. Montanari, Massimo. **Comida Como Cultura**. São Paulo, Sp: Senac, 2013. 207 P. Isbn 9788539603701.

- DESTINOS INDUTORES DO TURISMO: Gestão holística do turismo nos municípios, compreendendo a política nacional de capacitação e acompanhamento dos Destinos Indutores do Turismo, conforme Estudo de Competitividade do Ministério do Turismo - MTur. Acompanhamento e análise das macros dimensões estabelecidas para melhorar o desempenho e competitividades dos destinos turísticos com potencialidade para atrair e receber demanda internacional. Bibliografia Básica: Vignati, Federico. **Gestão de Destinos Turísticos: Como Atrair Pessoas para Pólos, Cidades e Países**. São Paulo, Sp: Ed. Senac Rio, 2012. 252 P. Isbn 9788587864727. Petrocchi, M. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo, Futura, 2001. Goeldner, Charles R.; Ritchie, J. R. Brent; McIntosh, Robert Woodrow. **Turismo: Princípios, Práticas e Filosofias**. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002. 478 P. Isbn 8573079371. Bibliografia Complementar: Barbosa, L. G. M (Org.). Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. Pereira, Marcos. Marketing de Cidades Turísticas. São Paulo, Chronos, 2001. Almeida, Noslin de Paula. **o Processo de Turistificação de Bonito**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 193 P. Isbn 9788576134473.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: Concepção do tempo e espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. Aspectos conceituais, históricos e políticos das relações étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Discussão sobre o racismo e o preconceito na sociedade e na escola. Diretrizes para Educação das Relações Étnico-raciais. A legislação brasileira e o direito de igualdade racial: avanços e perspectivas. Bibliografia Básica: Luciano, Gersem dos Santos (Org). o Índio Brasileiro: o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Mec/Laced/Museu Nacional, 2006. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Relações Étnico-raciais Brasília: Secad, 2006. Brasil. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília, Df: Secad, 2006. 256 P. Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais.** Brasília:secad, 2006. Bibliografia Complementar: Davies, Darien J. Afro-brasileiros Hoje. São Paulo: Selo Negro, 2000. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Dossiê Racismo. Novos Estudos Cebrap. São Paulo, 43, Novembro de 1995, P. 8-63. Borges, Rosane. Fórum para Igualdade entre Estados e Municípios. São Paulo; Fundação Friedrich Ebert Stiftung, 2005. Rocha, Everardo P. Guimarães. **o que É Etnocentrismo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 2012. 95 P. (Coleção Primeiros Passos, 124). Isbn 8511011242.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. Boas Práticas de Facilitação de Aprendizagem: Orientações para os Consultores no Sebrae Mg. Belo Horizonte: Sebrae Mg, 2011. Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. Disciplina de Empreendedorismo – Módulo 1 – o Empreendedor: Manual do Professor. Sebrae: Brasília, 2013. Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. relatório da Pesquisa Bibliográfica sobre Empreendedorismo. Brasília: Sebrae, 2015. Kelley, Tom; Kelley, David (Null). **Confiança Criativa:** Libere sua Criatividade e Implemente suas Ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019. 1 Recurso Online. Isbn 9788550814155. Bibliografia Complementar: Filion, Louis Jacques; Dolabela, Fernando. **Boa Idéia! e Agora?:** Plano de Negócio, o Caminho Seguro para Criar e Gerenciar sua Empresa. São Paulo, Sp: Cultura, 2011. 349 P. Isbn 8529300580. Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. Missão, Visão e Estratégia. Portal Sebrae, [S.d.]. Disponível Em: ≪Http s://Www.sebrae.com.br/Sites/Portalsebrae/Canais_Adicionais/Conheca_Estrategia;& Gt;. Dolabela, Fernando. **Oficina do Empreendedor.** 10. Ed. São Paulo, Sp: Cultura, 2007. 275 P. Isbn 978-85-293-00-48-1. José Tejada. **Motivação e Liderança Como Fatores Estratégicos de Sucesso: Você Pode Fazer a Diferença na Organização.** Editora Educus, 2013. 170 P. Isbn 9788570616951.

- ESTRATÉGIA - VISÃO BASEADA EM RECURSOS: Vantagem competitiva; Estratégias Emergentes x Estratégias Intencionais; Modelo Estrutura-Condução-Desempenho; Premissas fundamentais da RBV; Modelo VRIO; Aplicando o modelo VRIO; Imitação dinâmica e competitiva em um setor; Implicações da RBV; Estratégias a nível de negócio. Bibliografia Básica: Hitt, Michael A.; Ireland, R. Duane; Hoskisson, Robert E. **Administração Estratégica:** Competitividade e Globalização. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2012. Xxi, 415 P. Isbn 9788522105205. Aaker, David A. **Administração Estratégica de Mercado.** 9. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2012. Xiv, 400 P. Isbn 9788540701571. Daft, Richard L. **Organizações:** Teoria e Projetos. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2015. 637 P. Isbn 9788522115563. Bibliografia Complementar: Barney, Jay B.; Hesterly, William S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva.** São Paulo, Sp: Pearson, 2010. 326 P. Isbn 9788576051138. Brugnolo Filho, Mariano. Ludovico, Nelson. **Gestão Estratégica de Negócios,** 2018. Bethlem, Agrícola de Souza. **Estratégia Empresarial:** Conceitos, Processo e Administração Estratégica. 6. Ed. Rev. e Ampl.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

São Paulo, Sp: Atlas, 2009. 396 P. Isbn 9788522455867.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. **Bibliografia Básica:** Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 1:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de a a H. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. 1401 P. Isbn 9788531413308. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte; Mauricio, Aline Cristina (Ed.). **Novo Deit-libras, Volume 2:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas: Sinais de I a Z. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Edusp, 2012. P. 1421-2759 Isbn 9788531413315. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Letramento e Minorias. 6. Ed. Porto Alegre, Rs: Mediação, 2013. 160 P. Isbn 9788587063649. Soares, Magda. **Letramento:** um Tema em Três Gêneros. 4. Ed. Belo Horizonte, Mg: Autêntica, 2010. 124 P. (Linguagem & Educação). Isbn 9788586583162. Letras Libras: Ontem, Hoje e Amanhã. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2014. 523 P. Isbn 9788532806888.
- ESTUDO INTERDISCIPLINAR: Estudos interdisciplinares relacionados a fatos e fenômenos ligados à área do turismo, no âmbito público ou privado ou, ainda, aqueles interdisciplinados aos conteúdos de áreas afins, com vistas ao enriquecimento da formação pessoal, profissional e científica do aluno. Abordagens diversas sobre o mercado e desenvolvimento de habilidades e competências no direcionamento e aprofundamento da formação do Bacharel em Turismo. **Bibliografia Básica:** Beni, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 11. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Senac, 2006. 539 P. Isbn 85-7359-031-9. Cunha, L.; Abrantes, A. Introdução ao Turismo. 6 Ed. Lisboa, 2019. Theobald, William F. (Org.). **Turismo Global.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2002. 510 P. Isbn 8573591773. Gee, Chuck Y.; Fayos Solá, Eduardo (Org.). **Turismo Internacional:** Uma Perspectiva Global. 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2003. 254 P. Isbn 853630149X. **Bibliografia Complementar:** Santana, Agustín. **Antropologia do Turismo:** Analogias, Encontros e Relações. São Paulo, Sp: Aleph, 2009. 230 P. (Série Turismo). Isbn 9788576570790. Beni, Mário Carlos. **Globalização do Turismo:** Megatendências do Setor e a Realidade Brasileira. 3. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2011. 287 P. (Série Turismo). Isbn 9788576571087. Goeldner, Charles R.; Ritchie, J. R. Brent; McIntosh, Robert Woodrow. **Turismo:** Princípios, Práticas e Filosofias. 8. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2002. 478 P. Isbn 8573079371.
- ÉTICA PROFISSIONAL NO TURISMO: Reflexão filosófica. Origem do pensamento filosófico. Moral e ética enquanto saber reflexivo e crítico. Reflexões filosóficas acerca da Ética. A atitude ética pretérita e contemporânea. Ética profissional e organizacional em turismo. Relações éticas (com o mercado, fornecedores, colaboradores, turistas e sociedade). Código de Ética. Atrativo turístico e estética



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

filosófica. Ética e meio ambiente. Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Coriolano, L. N. M. Turismo com Ética. Ed. Uece. Fortaleza, 1998. Panosso Netto, Alexandre.

Filosofia do Turismo: Teoria e Epistemologia. São Paulo, Sp: Aleph, 2005. 160 P. (Série Turismo). Isbn 8576570130. Aristóteles. **Ética a Nicômaco**. 2. Rio de Janeiro Forense 2017 1 Recurso Online (Fora de Série). Isbn 9788530977467. Bibliografia Complementar: Ortega Y Gasset, J. o que É Filosofia? Trad. Felipe Denardi. Vide Editorial. Campinas, 2016. Souza, M.c. Ética no Ambiente de Trabalho: Uma Abordagem Franca sobre a Conduta dos Colaboradores. Rio de Janeiro, Elsevier, 2019. Wolfe, G. a Beleza Salvará o Mundo: Redescobrimo o Homem Numa Era Ideológica. 2 Ed. Trad. Marcelo G. de Oliveira. Vide Editora. 2020.

- **EVENTOS**: Conceitos, classificações e tipologias. O mercado de eventos e turismo: a inter-relação econômica, social e cultural entre ambos; a relevância dos eventos para o setor turístico e para localidade receptora. Criatividade em eventos. Estruturas, equipamentos e serviços de eventos. As fases e o processo de planejamento. Elaboração de projetos. Captação de eventos. Calendário de eventos. Cerimonial, protocolo e etiqueta. Perfil profissional. Cenários, potencialidades, tendências e perspectivas do setor. A relação dos eventos com a sustentabilidade do turismo e do ambiente. Bibliografia Básica: Fortes, W. G.; Silva, M. B. R. Eventos: Estratégias de Planejamento e Execução. São Paulo, Summus, 2011. Martin, V.; Rogers, T. Eventos: Planejamento, Organização e Mercados. São Paulo, Campus, 2011. Matias, M (Org). Planejamento, Organização e Sustentabilidade em Eventos Culturais, Sociais e Esportivos. Rio de Janeiro, Campus, 2011. Bibliografia Complementar: Baena, M; Pedrosa, S. Cerimonial Contemporâneo: Operacionalização das Normas Protocolares. Brasília, Thesaurus, 2014. Giacaglia, Maria Cecília. **Eventos**: Como Criar, Estruturar e Captar Recursos. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2011. 196 P. Isbn 9788522103461. Francisco Paulo de Melo Neto. **Criatividade em Eventos**. Editora Contexto, 2012. 122 P. Isbn 9788572441544.

- **FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO**: Fundamentos da administração. O ambiente da administração e da organização. Planejamento e estratégia. Organização. Direção. Controle. Ferramentas de gestão. Novas formas de administração e tecnologias de gestão organizacional. Novas demandas para a gestão: crises ambientais, gênero e diversidade, racismo. Bibliografia Básica: Administração Fundamentos da Administração: Empreendedora e Competitiva. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016284. Williams, Chuck. **Adm** Princípios de Administração. 2. São Paulo Cengage Learning 2017 1 Recurso Online Isbn 9788522126958. Introdução à Administração Desenvolvimento Histórico, Educação e Perspectivas Profissionais. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597006308. Daft, Richard L. **Administração**. 3. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788522125258. Bibliografia Complementar: Lara, Luiz Gustavo; Alves De; Fryszman, Flavia. **Administração, Sistemas e Ambientes**. Editora Intersaberes, 2019. 274 P. Isbn 9788559729603. Maximiano, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração** Introdução à Teoria Geral e aos Processos da Administração. 3. Rio de Janeiro Ltc 2014 1 Recurso Online Isbn 978-85-216-2751-7. Lacombe, Francisco. **Administração** Princípios e Tendências. 3. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 978-85-02-63450-3. Langrafe, Taiguara. **Administração** Uma Abordagem Inovadora com Desafios Práticos. São Paulo Fazendo Acontecer 2018 1 Recurso Online Isbn 9788566103120.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

- FUNDAMENTOS DA ESTATÍSTICA: Estatística descritiva. Probabilidade. Variáveis aleatórias e suas distribuições. Inferência estatística. Teste de hipóteses. **Bibliografia Básica:** Silva, Juliane Silveira Freire Da. **Estatística**. Porto Alegre Sagah 2018 1 Recurso Online Isbn 9788595027763. Vieira, Sonia. **Fundamentos de Estatística**. 6. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597019315. Anderson, David R *Et Al.* (Null). **Estatística Aplicada a Administração e Economia**. 5. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786555583991. **Bibliografia Complementar:** Morettin, Pedro A. **Estatística Básica**. 9. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547220228. Doane, David P. **Estatística Aplicada à Administração e Economia**. 4. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553949. Sharpe, Noreen R. **Estatística Aplicada Administração, Economia e Negócios**. Porto Alegre Bookman 2011 1 Recurso Online Isbn 9788577808656.

- FUNDAMENTOS DO TURISMO E HOSPITALIDADE: O turismo enquanto conceito. Aspectos históricos das viagens e do turismo; Turismo como atividade e fenômeno. O Turismo como Sistema. Compreensão da organização estrutural do SISTUR. O Mercado Turístico e seus componentes. Motivações dos turistas como determinantes da segmentação. Fundamentos da Hospitalidade. Turismo, hospitalidade e competitividade. O ciclo de vida do destino turístico Tendências do turismo. **Bibliografia Básica:** Beni, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 11. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Senac, 2006. 539 P. Isbn 85-7359-031-9. Em Busca da Hospitalidade Perspectivas para um Mundo Globalizado. São Paulo Manole 2004 1 Recurso Online Isbn 9788520443330. Hospitalidade Turismo e Estratégias Segmentadas. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522126514. **Bibliografia Complementar:** Ignarra, Luiz Renato. **Fundamentos do Turismo**. 3. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Cengage Learning, ©2014. 226 P. Isbn 9788522115396. Castelli, Geraldo. **Hospitalidade: a Inovação na Gestão das Organizações Prestadoras de Serviços**. São Paulo, Sp: Saraiva, 2010. 259 P. Isbn 9788502098312. Organização Mundial do Turismo. Introdução do Turismo. São Paulo, Roca, 2001.

- FUNDAMENTOS GEOGRÁFICOS DO TURISMO: Definições de espaço, território, lugar, paisagem e região. A paisagem como recurso turístico. Apropriação, produção e consumo do espaço pela atividade turística. Elementos do espaço turístico. Geografia e Meio Ambiente no Brasil. O Processo de Regionalização do Espaço Turístico Brasileiro. Cartografia e Turismo. Mapas temáticos e o turismo. Sustentabilidade e turismo. **Bibliografia Básica:** Cruz, Rita de Cássia Ariza Da. **Geografias do Turismo: de Lugares a Pseudo-lugares**. São Paulo, Sp: Roca, 2007. Xxii, 140 P. Isbn 9788572416825. Boullón, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico**. Bauru, Sp: Edusc, 2002. 275 P. (Coleção Turis). Isbn 8574601381. Rodrigues, A. B. Turismo e Espaço: Rumo a um Conhecimento Transdisciplinar. 3 Ed. São Paulo, Hucitec, 2001. **Bibliografia Complementar:** Duque, Renato Câmara; Mendes, Catarina Lutero. **o Planejamento Turístico e a Cartografia**. Campinas, Sp: Alínea Editora, 2006. 92 P. Isbn 8575161458. Faria, Dóris Santos De; Carneiro, Kátia Saraiva. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo**. Brasília, Df: Ed. Unb, 2007. 95 P. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia). Isbn 8523006486. Yazigi, Eduardo Et Al. Turismo: Espaço, Paisagem e Cultura. São Paulo: Hucitec, 1996.

- GESTÃO CONTÁBIL, DE CUSTOS E PREÇOS: Noções preliminares: a empresa e a contabilidade. Processo contábil. Patrimônio: estrutura e variações. Escrituração contábil. Demonstrações contábeis. Contabilidade de custos. Métodos de custeio.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Custos diretos e indiretos, fixos e variáveis. Formação de Preços. **Bibliografia Básica:** Padoveze, Clóvis Luís. **Contabilidade Geral:** Facilitada. Rio de Janeiro: Método, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788530974237. Crepaldi, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial** Teoria e Prática. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597011654. Bruni, Adriano Leal; Famá, Rubens (Null). **Gestão de Custos e Formação de Preço.** 7. São Paulo: Atlas, 2019. 1 Recurso Online. (Finanças na Prática). Isbn 9788597021059. Martins, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 11. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597018080. Iudícibus, Sergio De. **Curso de Contabilidade para Não Contadores.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016932. **Bibliografia Complementar:** Dutra, René Gomes. **Custos** Uma Abordagem Prática. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012743. Iudícibus, Sergio De. **Contabilidade Comercial.** 10. São Paulo Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597007282. Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade de Custos.** 5. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547228392. Martins, Eliseu. **Contabilidade de Custos** Livro de Exercícios. 11. São Paulo Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522498710. Neves, Silvério Das. **Contabilidade de Custos** um Enfoque Direto e Objetivo. 12. São Paulo Saraiva 2018 1 Recurso Online Isbn 9788547220808.

- **GESTÃO DE MEIOS DE HOSPEDAGEM:** Perspectiva da Carreira de Hospitalidade e Administração no Setor da Hospitalidade (Novas formas de pensar; Planejamento no setor de hospitalidade; Administração de Recursos Humanos no setor da Hospitalidade; Controle, Liderança na Administração da Hospitalidade). Operação de Hotéis e Motéis, forças que moldam o negócio hoteleiro, competitividade no negócio de Hospedagem. A área de Alimentação e Bebidas e Eventos no Setor de Hospedagem. A Gestão da Hotelaria Hospitalar. **Bibliografia Básica:** Powers, Tom; Barrows, Clayton W. **Administração no Setor de Hospitalidade:** Turismo, Hotelaria, Restaurante. São Paulo, Sp: Atlas, 2004. 433 P. Isbn 8522437904. Costa, R.; Sousa, T. **Gestão Comercial Hoteleira.** Lisboa, 2015. Castelli, Geraldo. **Gestão Hoteleira.** 2. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 978-85-472-0118-0. Guzela, Guilherme. **Gestão de Meios de Hospedagem.** Editora Intersaberes, 2014. 264 P. Isbn 9788544301296. **Bibliografia Complementar:** Gregson, Paul William (Org.). **Hotelaria na Prática.** Barueri, Sp: Manole, 2009. Xxii, 181 P. Isbn 9788520428313. Oliveira, Giovanna Bonelli; Spena, Rossana. **Serviços em Hotelaria.** Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2014. 125 P. Isbn 9788574583266. Ronald de Góes. **Pousadas e Hotéis: Manual Prático para Planejamento e Projeto.** Editora Blucher, 2015. 203 P. Isbn 9788521209188. Boeger, Marcelo Assad. **Gestão Financeira para Meios de Hospedagem** Hotéis, Pousadas, Hotelaria Hospitalar e a Hospitalidade. São Paulo Atlas 2006 1 Recurso Online Isbn 9788522466498.

- **GESTÃO ESTRATÉGICA:** Processo de administração estratégica. Origens e escolas de pensamento sobre formulação e formação de estratégias. Modelos formais de planejamento estratégico: diretrizes organizacionais, análise do ambiente externo e interno, objetivos estratégicos, escolhas estratégicas, implementação de estratégias, indicadores de controle e de desempenho. Gestão da mudança e mobilização de pessoas para atingir resultados. Partes interessadas e as questões socioambientais, culturais e históricas na gestão estratégica. Atualidades no planejamento e gestão estratégica. **Bibliografia Básica:** Kaplan, Robert S.; Norton, David P. . **a Estratégia em Ação:** Balanced Scorecard. 23. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, [2006?]. 344 P. Isbn 9788535201499. Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças De. **Planejamento Estratégico** Conceitos, Metodologia, Práticas. 34. Rio de



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597016840. Hitt, Michael A. **Administração Estratégica** Competitividade e Globalização: Conceitos. 4. São Paulo Cengage Learning Editores 2019 1 Recurso Online Isbn 9788522127986. Gestão Estratégica de Negócios Estratégias de Crescimento e Sobrevivência Empresarial. 3. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522127870. Águida Garreth Ferraz Rocha. **Planejamento e Gestão Estratégica, 2ª Ed.** Editora Pearson, 2018. 213. Isbn 9788543025759. Bibliografia Complementar: Porter, Michael E. **Estratégia Competitiva: Técnicas para Análise de Indústrias e da Concorrência.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2004. 409 P. Isbn 8535215263. Mintzberg, Henry; Ahlstrand, Bruce W.; Lampel, Joseph. **Safári de Estratégia: um Roteiro pela Selva do Planejamento Estratégico.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2015. 392 P. Isbn 9788577807215. Porter, Michael E. **Vantagem Competitiva: Criando e Sustentando um Desempenho Superior.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 1998. Xix, 512 P. Isbn 9788570015587. Tajra, Sanmya Feitosa; Santos, Nádia dos (Null). **Planejamento e Liderança: Conceitos, Estratégias e Comportamento Humano.** São Paulo: Erica, 2019. 1 Recurso Online. (Eixos). Isbn 9788536530772. Barney, Jay B.; Hesterly, William S. **Administração Estratégica e Vantagem Competitiva: Conceitos e Casos.** Editora Pearson, 2017. 442. Isbn 9788543005867.

- **GESTÃO PÚBLICA DO TURISMO:** A função e importância do gestor público. Gestão Pública em Geral e suas características no setor do Turismo. Histórico e evolução do desenvolvimento da atuação do poder público no segmento do turismo. Conceitos de gestão e Interação do mercado turístico. A gestão do turismo na esfera do poder público nacional estadual e municipal. Introdução a gestão pública de destinos turísticos. Gestão estratégica do governo no setor do turismo. A competitividade dos destinos turísticos. Conceitos e características de polos turísticos, destinos indutores, regionalização e cluster turístico. Panorama atual do mercado turístico e a interação com a gestão pública. Parcerias público privada entre estado e sociedade civil na gestão do turismo. Planos e programas desenvolvidos no território nacional; A Gestão Pública em respeito aos Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Vignati, Federico. **Gestão de Destinos Turísticos: Como Atrair Pessoas para Pólos, Cidades e Países.** São Paulo, Sp: Ed. Senac Rio, 2012. 252 P. Isbn 9788587864727. Petrocchi, M. Gestão de Pólos Turísticos. São Paulo, Futura, 2001. Boullón, Roberto C. **Planejamento do Espaço Turístico.** Bauru, Sp: Edusc, 2002. 275 P. (Coleção Turis). Isbn 8574601381. Bibliografia Complementar: Guerrier, Y.; Robertson, M.; Tyler, D. Gestão de Turismo Municipal. São Paulo, Futura, 2001. Barbosa, L. G. M.; Zouain, D. M. (Org.). Gestão em Turismo e Hotelaria: Experiência Pública e Privada. São Paulo, Aleph, 2004. Valls, Josep-francesc. **Gestão Integral de Destinos Turísticos Sustentáveis.** Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2006. 230 P. Isbn 8522505659.

- **HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO TURISMO:** Histórico cronológico do turismo e suas peculiaridades. No Brasil: criação dos cursos e aspectos formativos no turismo; atuação dos bacharéis em Turismo; entidades ligadas ao turismo; cronologia das ações públicas, planejamento e gestão; gestão no território. Em Mato Grosso do Sul: primórdios do turismo; segmentos produtos, serviços e equipamentos turísticos no estado. Bibliografia Básica: Cruz, S. Pantanal, o Estado das Águas. Ed. Metrópole. Campo Grande, 1999. Almeida, Noslin de Paula. **o Processo de Turistificação de Bonito.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2013. 193 P. Isbn 9788576134473. Almeida, Noslin de Paula. **Segmentação do Turismo no Pantanal Brasileiro.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2007. 151 P. Isbn 9788576131298. Bibliografia Complementar: Lacerda, M.g.m. a Criação de um Produto Chamado Pantanal. Ed.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Abl. São Paulo, 2005. Barros, Valter Mangini. **Potencialidades Sul-mato-grossenses**. 2. Ed. Rev. e Atual. Campo Grande, Ms: Ed. Oeste, 2008. 165 P. Isbn 978-85-88523-45-6. Trigo, L.g. **Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005.

- **INTRODUÇÃO À ECONOMIA**: Fundamentos da Ciência Econômica. Divisão da Economia. Os problemas econômicos. As organizações econômicas, o Estado e Sociedade. A racionalidade econômica. Mercados. Moeda. Política Monetária. Taxa de Câmbio. Finanças Internacionais. Economia agrícola. Crescimento Econômico e Desenvolvimento. Trocas internacionais. Desequilíbrios e pontos de estrangulamento na economia brasileira Investimentos estrangeiros no Brasil. Perspectivas da economia brasileira. Bibliografia Básica: Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval De. **Economia**: Micro e Macro. 4. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2008. Xviii, 441 P. Isbn 9788522443215. Rossetti, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 21. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597008081. Mankiw, N. Gregory. **Introdução à Economia**. 3. São Paulo Cengage Learning 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522112739. Nogami, Otto. **Princípios de Economia**. 7. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522124930. Amaral Júnior, Alberto. **Teoria do Estado** Sentidos Contemporâneos. São Paulo Saraiva 2018 1 Recurso Online Isbn 9788553602247. Bibliografia Complementar: Lanzana, Antonio Evaristo Teixeira. **Economia Brasileira** Fundamentos e Atualidade. 5. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597010169. Krugman, Paul R.; Wells, Robin. **Introdução à Economia**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2012. 915 P. Isbn 9788535238037. Cano, Wilson. **Introdução à Economia**: Uma Abordagem Crítica. 2. Ed. Rev., Atual. e Ampl. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2007. 292 P. (Biblioteca Básica (Ed. Unesp)). Isbn 9788571397323. Castro, Antonio Barros De; Lessa, Carlos Francisco. **Introdução à Economia**: Uma Abordagem Estruturalista. 38. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2015. 151 P. Isbn 9788521804925. Renteria, Pablo. **Penhor e Autonomia Privada**. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597009422.

- **LEGISLAÇÃO DO TURISMO**: Introdução ao Direito; Instituições do Direito Público e Privado; O turismo na Constituição Federal; Turismo e sua relação com o Direito do Consumidor, com o Direito do Trabalho e com o Direito Ambiental; Lei Geral do Turismo; Legislação de Acessibilidade; Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Martinez, Regina Célia; Garcia, José Ailton (Org.). **Direito e Turismo**. São Paulo, Sp: Saraiva, 2014. 387 P. Isbn 9788502209442. Badaró, Rui Aurélio de Lacerda (Org.). **Hotelaria à Luz do Direito do Turismo**. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2006. 190 P. Isbn 8573594713. Boiteux, Bayard do Coutto. **Legislação de Turismo**: Tópicos de Direito Aplicados ao Turismo. 3. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Campus: Elsevier; 2008. 134 P. Isbn 9788535216367. Bibliografia Complementar: Feuz, Paulo Sérgio. **Direito do Consumidor nos Contratos de Turismo**: Código de Defesa do Consumidor Aplicado ao Turismo. Bauru, Sp: Edipro, 2003. 192 P. Isbn 8572833994. Ferraz Júnior, Tércio Sampaio. **Introdução ao Estudo do Direito**: Técnica, Decisão, Dominação. 11. Ed. Rev., Atual. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2019. Xviii, 339 P. Isbn 9788597021233. Nunes, Rizzatto. **Manual de Introdução ao Estudo do Direito**: com Exercícios para Sala de Aula e Lições de Casa. 12. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Saraiva, 2014. 461 P. Isbn 9788502218710.

- **LÍNGUA ESPANHOLA**: Conhecimento da língua espanhola a partir dos aspectos étnicos, geográficos e linguísticos dos países hispano-americanos. Desenvolvimento



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever, em nível básico. Estudo do vocabulário e de estruturas linguísticas e funções comunicativas em língua espanhola voltados para a área de turismo. Estudo da terminologia básica do turismo. Leitura e interpretação de textos da área. Diálogos relacionados à prática turística. **Bibliografia Básica:** Goded, M.; Varela, R. **Bienvenidos: Español para Profesionales - Turismo Y Hotelaria.** Madrid: Enclave-ele, 2010. Rubio, B.a.b. **Espanhol para Profissionais de Turismo.** São Paulo, Senac, 2012. Zipman, S. **Espanhol para Hotelaria.** São Paulo, Disal, 2013. **Bibliografia Complementar:** Aguirre, B. **El Español por Profesionales: Servicios Turísticos.** Madrid: Sgel, 1994. Hermoso, A. G. Cuenot, J.r.; Alfaro, M. Sánchez. **Gramática de Español Lengua Extranjera.** Ed. Edelsa, 1998. Teresa Vargas Sierra. **Espanhol: a Prática Profissional do Idioma.** Editora Intersaberes, 2012. 280 P. Isbn 9788582129814. Ferrari, Ana Josefina; Mussini, Ester Petra Sara Moreno De. **La Escritura En Lengua Espanola.** Editora Intersaberes, 2012. 256 P. Isbn 9788582123829. Ferrari, Ana Josefina. **La Lectura En Lengua Española.** Editora Intersaberes, 2012. 188 P. Isbn 9788582123485.

- **MARKETING TURÍSTICO:** Conceitos de marketing e de administração mercadológica em geral. Ambiente de marketing nas empresas de turismo. A evolução do marketing durante os anos. Definições e conceitos de marketing. Conceito de Marketing Mix, Produto, Preço, Promoção e ponto de venda. O produto turístico e suas características. Pesquisa de marketing e sistema de informação de marketing. Comportamento do consumidor. Comportamento de compra em mercados organizacionais. Segmentação de mercado, previsão da demanda e posicionamento mercadológico. Desafios do Marketing. Desenvolvimento de estratégias. Posicionamento e valorização da Marca de um destino. Estratégias de Vendas no Turismo, Publicidade e Propaganda de serviços turísticos; Plano de Marketing; Marketing de Destinos Turísticos; Impacto do Marketing nos Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Boullon, R. **Marketing Turístico: Uma Perspectiva desde La Planificación.** 2 Ed. Ediciones Turísticas. Buenos Aires, 2004. Cobra, M. **Marketing de Turismo.** São Paulo, Cobra, 2001. Cooper, Chris Et Al. **Turismo: Princípios e Práticas.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2007. 784 P. Isbn 9788577800148. **Bibliografia Complementar:** Balanzá, I.m; Nadal, M.c. **Marketing e Comercialização de Produtos Turísticos.** São Paulo, Thomson, 2003. Petrocchi, Mario. **Marketing para Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão.** São Paulo, Sp: Futura, 2004. 440 P. Isbn 8574132357. Trigueiro, Carlos Meira. **Marketing & Turismo: Como Planejar e Administrar o Marketing Turístico para Uma Localidade.** Rio de Janeiro, Rj: Qualitymark, 2004. 85 P. Isbn 8573032065. Serra, A. **Marketing Turístico.** Madrid, Ed. Pirâmide, 2003.

- **MEIOS DE HOSPEDAGEM:** Hotelaria e História. A hotelaria individual, de cadeia e de redes. Empreendimentos Hoteleiros e Extra Hoteleiros. Tipologias de classificação: oficial, comercial e independente. Os sistemas de hospedagem existentes. Formas de comercialização de meios de hospedagem. A atuação do profissional da hotelaria e as características dos serviços hoteleiros. Habilidades e perfil para o profissional de hospedagem. A empresa hoteleira, seus departamentos, funções, sistema de funcionamento. Empresa hoteleira e diversidade. **Bibliografia Básica:** Powers, Tom; Barrows, Clayton W. **Administração no Setor de Hospitalidade: Turismo, Hotelaria, Restaurante.** São Paulo, Sp: Atlas, 2004. 433 P. Isbn 8522437904. Costa, R.; Sousa, T. **Gestão Comercial Hoteleira.** Lisboa, 2015. Castelli, Geraldo. **Gestão Hoteleira.** 2. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 978-85-472-0118-0. Guzela, Guilherme. **Gestão de Meios de Hospedagem.** Editora Intersaberes, 2014. 264 P. Isbn 9788544301296. **Bibliografia**



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Complementar: Oliveira, Giovanna Bonelli; Spena, Rossana. **Serviços em Hotelaria.** Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2014. 125 P. Isbn 9788574583266. Yanes, A.f. Meios de Hospedagem. São Paulo, Saraiva, 2014. Ronald de Góes. **Pousadas e Hotéis: Manual Prático para Planejamento e Projeto.** Editora Blucher, 2015. 203 P. Isbn 9788521209188. Boeger, Marcelo Assad. **Gestão Financeira para Meios de Hospedagem** Hotéis, Pousadas, Hotelaria Hospitalar e a Hospitalidade. São Paulo Atlas 2006 1 Recurso Online Isbn 9788522466498.

- **MÍDIAS PARA O TURISMO:** Tipologias de redes sociais, aplicativos, sites e tecnologias de comunicação; Comunidades e redes sociais; Aplicabilidade das tecnologias digitais ao turismo; Mídias sociais e turismo; Economia digital e turismo; Temas emergentes em tecnologia e turismo; Temas emergentes em Tecnologia, Turismo e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Lévy, Pierre. **Cibercultura.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2005. 260 P. (Coleção Trans). Isbn 85-7326-126-9. Nielsen, C. Turismo e Mídia: o Papel da Comunicação na Atividade Turística. São Paulo: Contexto, 2002. Recuero, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** Porto Alegre, Rs: Sulina, 2010. 191 P. Isbn 978-85-205-0525-0. **Bibliografia Complementar:** Wolton, Dominique. **Internet, e Depois?: Uma Teoria Crítica das Novas Mídias.** 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2012. 229 P. (Coleção Cibercultura). Isbn 9788520503393. Sanches, F. C. A. Mídias Digitais: Como Vender Produtos e Serviços pela Internet. São Paulo, Senac, 2020. Salvador, M; Salvador, P. Viagens On-line: Estratégias e Oportunidades de Negócio. São Paulo, 2015. Rocha, Marcos; Trevisan, Nanci (Null). **Marketing nas Mídias Sociais.** São Paulo: Saraiva, 2020. 1 Recurso Online. (Marketing em Tempos Modernos). Isbn 9788571440883. White, Andrew. **Mídias Digitais e Sociedade:** (Digital Media And Society). São Paulo: Saraiva, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788547212544.

- **PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO:** Aspectos gerais sobre cultura e a evolução do homem. Construção e evolução de conceitos de patrimônio histórico cultural. Cultura e tendências contemporâneas no cenário turístico. O legado Cultural sua importância na preservação do patrimônio histórico e cultural. Análise de roteiros histórico-culturais. O Patrimônio histórico cultural como atrativo turístico e como elemento para a Educação Ambiental. Políticas públicas de preservação do patrimônio cultural. A museologia e o patrimônio cultural e sua importância para o desenvolvimento das atividades turísticas. Introdução ao estudo do patrimônio material, imaterial, histórico, arqueológico e paisagem cultural. **Bibliografia Básica:** Barretto, M. Turismo e Legado Cultural. Caxias do Sul, Educs, 2000. Camargo, Haroldo Leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Aleph, 2010. 102 P. (Coleção Abc do Turismo). Isbn 8585887729. Funari, Pedro Paulo Abreu; Pinsky, Jaime (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2016. 130 P. (Coleção Turismo Contexto). Isbn 9788572441711. **Bibliografia Complementar:** Drummond, S.; Yeoman, I. Questões de Qualidade nas Atrações de Visitação a Patrimônio. São Paulo, Roca, 2004. Schluter, R G.; Norrild, J.a. (Orgs.). Turismo Y Patrimonio En El Siglo Xx. Ed. Ciet. Buenos Aires, 2002. Portuguese, Anderson Pereira (Org.). **Turismo, Memória e Patrimônio Cultural.** São Paulo, Sp: Roca, 2004. 204 P. Isbn 8572415084.

- **PESQUISA EM TURISMO I:** O papel da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O processo de leitura. Trabalhos acadêmicos: tipos, características e composição estrutural. O processo de pesquisa: Problema, Objetivo (s), Hipóteses, Referencial Teórico e Mecanismos de Busca (levantamento do Estado da Arte). Aspectos Metodológicos. Métodos e técnicas de pesquisa inerentes ao turismo. Produção de Projeto de Pesquisa. Normas da ABNT e Softwares de gerenciamento



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

de referências. **Bibliografia Básica:** Caetano, R. R. Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Turismo. São Paulo, Roca, 2013. Gil, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934. Dencker, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, Método e Técnicas.** 9. Ed. Rev. Ed Ampl. São Paulo, Sp: Futura, 2007. 335 P. Isbn 9788574132181. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2018. Xvi, 312 P. Isbn 9788597012811. **Bibliografia Complementar:** Barbosa, Dalva Regina Ribeiro; Milone, Giuseppe. **Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2004. X, 227 P. Isbn 8522103631. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2020. Xx, 346 P. Isbn 9788597010121. Demo, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 293 P. Isbn 9788522412419. Gil, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597020991. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934.

- PESQUISA EM TURISMO II: Coleta de dados; Tabulação; Análise; Apresentação de Resultados de Pesquisa em Turismo. **Bibliografia Básica:** Buarque, S. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável: Metodologia de Planejamento. Ed. Garamond., Rio de Janeiro, 2008. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2020. Xx, 346 P. Isbn 9788597010121. Dencker, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** São Paulo, Sp: Futura, 1998. 286 P. Isbn 8586082910. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: Planejamento e Execução de Pesquisa, Amostras e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2018. Xvi, 312 P. Isbn 9788597012811. **Bibliografia Complementar:** Barbosa, Dalva Regina Ribeiro; Milone, Giuseppe. **Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2004. X, 227 P. Isbn 8522103631. Demo, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 293 P. Isbn 9788522412419. Schlüter, R. Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria. São Paulo, Aleph, 2003. Molina E., Sergio; Rodríguez A., Sergio. Planejamento Integral do Turismo: um Enfoque para a América Latina. Bauru, Edusc, 2001. Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012934.

- PLANEJAMENTO DO TURISMO EM ÁREAS NATURAIS: Legislação e política brasileira para planejamento e visitação em áreas naturais. Tipologias de turismo em áreas naturais - princípios, evolução, definições. Potenciais impactos do turismo em áreas naturais. Recursos naturais de interesse turístico. O ambiente natural: planejamento e sustentabilidade. SNUC Sistema Nacional de Unidades de Conservação e demais tipos de áreas sob proteção especial. Conduta em ambientes naturais. Perfil do turista de Ecoturismo. Normas da ABNT para turismo de natureza. Capacidade de carga turística e monitoramento ambiental. Licenciamento Ambiental de Atividades Turísticas. Sistema de Gestão de Segurança no turismo. **Bibliografia Básica:** Pires, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2008. 272 P. Isbn 9788573597103. Kinker, Sônia. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2005. 224 P. (Coleção Turismo). Isbn 8530806662. Costa, Patrícia Côrtes. **Unidades de Conservação: Matéria-prima do Ecoturismo.** São



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Paulo, Sp: Aleph, 2002. 163 P. (Série Turismo). Isbn 8585887699. **Bibliografia Complementar:** Fennell, David A. **Ecoturismo:** Uma Introdução. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 281P. (Turismo Contexto). Isbn 8572441964. Lindberg, K; Hawkins, D.e.(Org.). Ecoturismo: um Guia para o Planejamento e Gestão. São Paulo, Senac, 2001. Ferretti, Eliane Regina. **Turismo e Meio Ambiente:** Uma Abordagem Integrada. São Paulo, Sp: Roca, 2002. 170 P. Isbn 8572413847.

- PLANEJAMENTO E GESTÃO DO LAZER: O lazer e o lúdico: aspectos conceituais e teorias sobre o lazer; significado do lúdico nas relações humanas. Trabalho, ócio e tempo livre no decorrer da evolução da sociedade aos dias atuais e suas relações com as necessidades dos indivíduos. As tendências contemporâneas no segmento do entretenimento e suas implicações no Turismo. Recreação e animação no contexto do turismo: definições; modalidades; dimensões etárias e espaciais. Projetos de lazer e de recreação. Relações entre lazer, recreação e turismo: subsídio e campo de atuação profissional - o mercado de trabalho. **Bibliografia Básica:** Dumazedier, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo. Perspectiva, 2014. Marcellino, N.c. Estudos do Lazer: Uma Introdução. Campinas, 2012. Silva, M. R.; Schwartz, G. M.; Pimentel, G. G. A. Dimensões Teórico-práticas da Recreação e do Lazer. 2021. **Bibliografia Complementar:** Dias, C. A. G.; Isayama, H. F. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. Erica, 2014. Rodrigues, Rosângela Martins de Araujo; Pina, Luiz Wilson; Poli, Karina Lima da Cunha (Org.). **Gestão do Lazer e do Entretenimento.** Rio de Janeiro, Rj: Brasport, 2016. XVII, 164 P. Isbn 9788574527482. Larizzatti, Marcos Fernando. **Lazer e Recreação.** Rio de Janeiro, Rj: Sprint, 2005. 223 P. Isbn 8573322276.

- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO I: Teoria e evolução do Planejamento Turístico. Enfoques do planejamento turístico. Etapas do processo de planejamento. Planejamento Turístico com Base Local. Ciclo de vida das destinações turísticas. Metodologias de planejamento: Planejamento Participativo, Planejamento numa visão de sistêmica, Planejamento Estratégico; Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Dias, Reinaldo. **Planejamento do Turismo:** Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo, Sp: Atlas, 2008. 226 P. Isbn 9788522435951. Barreto, Margarita. **Planejamento e Organização em Turismo.** Campinas, Sp: Papirus, 1991. 108 P. Isbn 85-308-0156-3 Molina E., Sergio; Rodriguez A., Sergio. Planejamento Integral do Turismo: um Enfoque para a América Latina. Bauru, Edusc, 2001. **Bibliografia Complementar:** Beni, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo.** 11. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Senac, 2006. 539 P. Isbn 85-7359-031-9. Ruschmann, Doris Van de Meene; Solha, Karina Toledo (Org.). **Planejamento Turístico.** Barueri, Sp: Manole, 2006. XIX, 337 P. Isbn 8520415733. Petrocchi, Mario. **Turismo:** Planejamento e Gestão. 2. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2012. 364 P. Isbn 9788576051923.

- PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO II: Planejamento: objetivos e escopo; Etapas do processo de planejamento. Formação de equipes; inventário turístico e instrumentos de coleta de dados. Elaboração, análise, execução e gestão de planos, programas e projetos. Elaboração de planejamento turístico municipal. **Bibliografia Básica:** Buarque, S. C. Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. Molina E., Sergio; Rodríguez A., Sergio. Planejamento Integral do Turismo: um Enfoque para a América Latina. Bauru, Edusc, 2001. Barreto, Margarida. **Planejamento Responsável do Turismo.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papirus, 2009. 111 P. (Coleção Turismo). Isbn 8530807804. **Bibliografia Complementar:** Beni, Mário Carlos. **Política e Planejamento de Turismo no Brasil.** São Paulo, Sp: Aleph, 2006. 200 P. (Série Turismo). Isbn



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

8576570203. Petrocchi, Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2012. 364 P. Isbn 9788576051923. Beni, Mário Carlos (Org.).

Turismo: Planejamento Estratégico e Capacidade de Gestão: Desenvolvimento Regional, Rede de Produção e Clusters. Barueri, Sp: Manole, 2012. 594 P. Isbn 9788520431993.

- PLANEJAMENTO URBANO: A cidade como um ambiente construído, simultaneamente físico, histórico e social. A formação das cidades e sua morfologia. A cidade e suas infraestruturas. A gestão da cidade e legislação. A cidade para o local e o visitante. Hospitalidade do Espaço e mobilidade. A cidade na escala humana e cidades inteligentes. Conceitos, métodos e técnicas para análise e intervenção no espaço da cidade e do território, visando seu uso para o turismo. **Bibliografia Básica:** Gehl, Jan. **Cidades para Pessoas**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2017. 262 P. Isbn 9788527309806. Grinover, L. a Hospitalidade, a Cidade e o Turismo. São Paulo, Aleph, 2007. Kalil, R. M.; Gelpi, A. Planejamento Urbano e Regional: Conceitos, Processos e Metodologias. Passo Fundo, Upf, 2009. Angelo Augusto Valles de Sá Mazzarotto. **Planejamento Urbano**. Contentus 51 Isbn 9786557452745. **Bibliografia Complementar:** Geddes, Patrick. **Cidades em Evolucao**. Campinas, Sp: Papirus, 1994. 274 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 85-308-0212-8. Speck, J. a Cidade Caminhável. Perspectiva. São Paulo, 2016. Petrocchi, Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2012. 364 P. Isbn 9788576051923. Turismo, Arquitetura e Cidade. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451687.

- PLANO DE NEGÓCIOS EM TURISMO: Inovação e criatividade no turismo. Conceitos e fundamentos do Plano de Negócios; Problema e solução do negócio. Personas. Hipóteses. Proposta de valor e segmento de clientes. Modelagem do negócio: geração de receita, distribuição, operações, estrutura, investimentos. Estudo de viabilidade econômico-financeira. **Bibliografia Básica:** Hisrich, Robert D.; Peters, Michael P.; Shepherd, Dean A. **Empreendedorismo**. 9. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2014. Xxii, 456 P. Isbn 9788580553321. Dornelas, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 4. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2012. Xviii, 260 P. Isbn 9788535247589. Dornelas, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 7. Ed. São Paulo, Sp: Empreende; 2018. Xvii, 267 P. Isbn 9788566103052. **Bibliografia Complementar:** Sabbag, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Saraiva, 2013. X, 226 P. Isbn 9788502204447. Camargo, Silvia Helena Carvalho Ramos Valladão De; Farah, Osvaldo Elias. **Gestão Empreendedora e Intraempreendedora: Estudos de Casos Brasileiros**. Ribeirão Preto, Sp: Villimpress, 2010. 202 P. Isbn 9788587838162. Clemente, Armando; Rocha, Alexandre. **Planejamento do Negócio: Como Transformar Idéias em Realizações**. Brasília : Rio de Janeiro: Sebrae ; Lucerna, 2004. 142 P. : Il Isbn 85-86930-35-0.

- SEGMENTAÇÃO DO MERCADO TURÍSTICO: Segmentação em turismo. Motivação turística. Nichos de mercado em turismo. Modalidades de turismo. Formas de turismo. Tipos de turismo. Turismo de base comunitária. Turismo de experiência. Turismo social. Turismo criativo. Tendências do turismo contemporâneo. **Bibliografia Básica:** Panosso Netto, Alexandre; Ansarah, Marília Gomes dos Reis (Ed.). **Produtos Turísticos e Novos Segmentos de Mercado: Planejamento, Criação e Comercialização**. Barueri, Sp: Manole, 2015. Xvi, 424 P. Isbn 9788520436356. Panosso Netto, Alexandre; Ansarah, Marília Gomes dos Reis (Ed.). **Segmentação do Mercado Turístico: Estudos, Produtos e Perspectivas**.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Barueri, Sp: Manole, 2009. 547 P. Isbn 9788520427071. Andrade, José Vicente De. **Turismo: Fundamentos e Dimensões.** 8. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2006. 215 P. (Fundamentos ; 98). Isbn 850804111X. Bibliografia Complementar: Montaner Montejano, Jordi. **Estrutura do Mercado Turístico.** 2. Ed. Atual. São Paulo, Sp: Roca, 2001. Xxii, 426 P. Isbn 8572413456. Palhares, Guilherme Lohmann; Panosso Netto, Alexandre. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas.** 2. Ed. Ampl. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2012. 492 P. (Série Turismo). Isbn 9788576571261. Rejowski, M. Turismo no Percurso do Tempo. São Paulo, Aleph, 2002.

- SISTEMA DE TRANSPORTE TURÍSTICO: A importância da logística e da gestão da cadeia de suprimentos no sistema turístico. Evolução dos meios de transporte e sua relação com a própria organização do turismo. O Transporte no Sistema Turístico. Modais de Transportes utilizados nas viagens com fins turísticos e o profissional em transporte. Gerenciamento dos transportes turísticos. Perspectivas e desafios para o sistema de transporte turístico. Bibliografia Básica: Ballou, Ronald H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos/Logística Empresarial.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2010. 616 P. Isbn 9788536305912. Page, Stephen. **Transporte e Turismo: Perspectivas Globais.** 2. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2008. Xi, 432 P. Isbn 9788577802043. Palhares, Guilherme Lohmann. **Transportes Turísticos.** 2. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Aleph, 2006. 347 P. (Série Turismo). Isbn 8585887672. Bibliografia Complementar: Rodrigues, P.r.a. Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística. São Paulo, Ed. Aduaneiras. 2014. Di Roná, Ronaldo. **Transportes no Turismo.** São Paulo, Sp: Manole, 2002. Viii, 154 P. Isbn 8520411908. Tecnologia e Economia dos Transportes. Porto Alegre Ser - Sagah 2017 1 Recurso Online Isbn 9788595020436. Lohman, Guilherme; Fraga, Carla; Castro, Rafael (Null). **Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão.** São Paulo: Gen Atlas, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788595155091.

- SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA GESTÃO: Conceitos fundamentais de Sistemas de Informação. Sistemas de Informação e estratégia empresarial. Infraestrutura da Tecnologia de Informação. Gestão da Informação e banco de dados. Telecomunicações e Redes. Tipos de Sistemas de Informação. Sistemas Gerenciais (SIG). Sistemas empresariais de negócios. Sistemas comerciais (e-commerce, e-business). Ética e segurança da informação. Questões legais. Temas emergentes. Bibliografia Básica: Laudon, Kenneth C.; Laudon, Jane Price. **Sistemas de Informação Gerenciais.** 11. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2014. Xx, 484 P. Isbn 9788543005850. Stair, Ralph M. **Princípios de Sistemas de Informação.** 3. São Paulo Cengage Learning 2016 1 Recurso Online Isbn 9788522124107. Oliveira, Djalma de Pinho Rebouças De. **Sistemas de Informações Gerenciais** Estratégias, Táticas, Operacionais. 17. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597015447. O'brien, James A. **Administração de Sistemas de Informação.** 15. Porto Alegre Amgh 2012 1 Recurso Online Isbn 9788580551112. Bibliografia Complementar: Sordi, José Osvaldo De; Meireles, Manuel (Null). **Administração de Sistemas de Informação.** 2. São Paulo: Saraiva, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788553131532. Rezende, Denis Alcides; Abreu, Aline França de (Null). **Tecnologia da Informação Aplicada a Sistemas de Informação Empresariais.** 9. São Paulo: Atlas, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788522490455. Turban, Efraim. **Tecnologia da Informação para Gestão** em Busca de um Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. 8. Porto Alegre Bookman 2013 1 Recurso Online Isbn 9788582600160.

- TURISMO, CULTURA E SOCIEDADE: A cultura como construção histórica. Cultura



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

popular, erudita, brasileira e regional. Herança cultural e turismo. Comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, diversidade cultural e atividade turística. A cultura enquanto produto turístico. Elementos culturais e atividades turísticas e tendências. Formatação de produtos turísticos culturais. Museus e turismo. Turista e comunidade local: o intercâmbio cultural. Impactos do turismo nos núcleos receptores e emissores. Cadeia produtiva do turismo; Educação das Relações Étnico-Raciais. **Bibliografia Básica:** Santana, Agustín. **Antropologia do Turismo:** Analogias, Encontros e Relações. São Paulo, Sp: Aleph, 2009. 230 P. (Série Turismo). Isbn 9788576570790. Camargo, P.; Cruz, G. (Orgs.). Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências. Ed. Editus. Ilhéus, 2009. Barretto, Margarita. **Cultura e Turismo:** Discussões Contemporâneas. 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2012. 175 P. (Coleção Turismo). Isbn 9788530808549. **Bibliografia Complementar:** Barretto, M. Turismo e Legado Cultural. Caxias do Sul, Educus, 2000. Sigrist, Marlei. **Chão Batido:** a Cultura Popular em Mato Grosso do Sul: Folclore, Tradição. 2. Ed. Rev. e Ampl. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2008. 178 P. Isbn 9788590898801. Levi-strauss, Claude. **Tristes Trópicos.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2005-2007. 400 P., [48] P. de Estampas Isbn 85-7164-570-1.

- **TURISMO E ALIMENTAÇÃO:** Turismo, sociedade e alimentação. Tipos de restaurante. Profissionais em alimentação e bebidas. Serviços em restauração. Elaboração de cardápios. Ficha técnica. Empratamento e práticas de cozinha e de salão. Indicador Geográfico em alimentação. Catering. Mise en place. Sistema de franquias em alimentação. Higiene e manipulação de alimentos. Responsabilidade alimentar. Atrativos em turismo gastronômico. Turismo cervejeiro. Enoturismo. O turista e a alimentação. Tendências do turismo gastronômico. **Bibliografia Básica:** Davies, Carlos Alberto. **Alimentos e Bebidas.** 4. Ed. Caxias do Sul, Rs: Educus, 2010. 254 P. (Coleção Hotelaria). Isbn 9788570615527. Fagliari, Gabriela Scuta. **Turismo e Alimentação:** Análises Introdutórias. São Paulo, Sp: Roca, 2005. 199 P. Isbn 8572415726. Ferreira, Marina Rossi. **Turismo e Gastronomia: Cultura, Consumo e Gestão.** Editora Intersaberes, 2016. 286 P. Isbn 9788559721294. **Bibliografia Complementar:** Freund, Francisco Tommy. **Alimentos e Bebidas:** Uma Visão Gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2014. 208 P. Isbn 9788574582542. Freixa, Dolores; Chaves, Guta. **Gastronomia no Brasil e no Mundo.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Senac Editoras, 2012. 300 P. Isbn 9788574582832. Cândido, Índio. **Restaurante:** Administração e Operacionalização. Caxias do Sul, Rs: Educus, 2010. 325, [1] P. (Hotelaria). Isbn 9788570615565.

- **TURISMO EM ÁREAS NATURAIS:** Legislação e política brasileira para a visitação em áreas naturais. Unidades de Conservação e demais tipos de áreas sob proteção especial. Tipologias de turismo em áreas naturais - princípios, evolução, definições. Potenciais impactos do turismo em áreas naturais. Recursos naturais de interesse turístico. O ambiente natural: planejamento e sustentabilidade. Conduta em ambientes naturais. Perfil do turista. Capacidade de carga e monitoramento ambiental. **Bibliografia Básica:** Pires, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2008. 272 P. Isbn 9788573597103. Kinker, Sônia. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais.** 2. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2005. 224 P. (Coleção Turismo). Isbn 8530806662. Costa, Patrícia Côrtes. **Unidades de Conservação:** Matéria-prima do Ecoturismo. São Paulo, Sp: Aleph, 2002. 163 P. (Série Turismo). Isbn 8585887699. **Bibliografia Complementar:** Fennell, David A. **Ecoturismo:** Uma Introdução. São Paulo, Sp: Contexto, 2002. 281P. (Turismo Contexto). Isbn 8572441964. Lindberg, K; Hawkins, D.e.(Org.). Ecoturismo: um Guia para o Planejamento e Gestão. São Paulo, Senac, 2001. Ferretti, Eliane Regina. **Turismo e**



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

Meio Ambiente: Uma Abordagem Integrada. São Paulo, Sp: Roca, 2002. 170 P. Isbn 8572413847.

- **TURISMO NO ESPAÇO RURAL:** Espaço rural x Espaço urbano. Cultura rural. Histórico e prática do turismo no espaço rural. Segmentação de turismo no espaço rural. Impactos sociais, culturais, naturais e econômicos do turismo no espaço rural. Planejamento do turismo no espaço rural: características, infraestrutura e equipamentos. Comercialização. Tendências de empreendimentos. Bibliografia Básica: Portuguez, A.p. Et Al. (Orgs.). Turismo no Espaço Rural: Enfoques e Perspectivas. São Paulo, Roca, 2006. Almeida, Noslin de Paula. **Segmentação do Turismo no Pantanal Brasileiro.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2007. 151 P. Isbn 9788576131298. Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural. São Paulo Manole 2010 1 Recurso Online Isbn 9788520442203. Bibliografia Complementar: Araújo, J.g.f. Abc do Turismo Rural. Viçosa. Ed. Aprenda Fácil. Viçosa, 2000. Portuguez, A.p. Agroturismo e Desenvolvimento Regional. São Paulo, Contexto, 1999. Rodrigues, A.b. (Org.). Turismo Rural: Práticas e Perspectivas. São Paulo, Contexto, 2001.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2023/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade. No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes.

Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso. A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de "Atendimento Educacional Especializado", ambos



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por email, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP). Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes. No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Este item está contemplado pela UFMS por meio da política institucional que se preocupa com esses aspectos em seus requisitos legais e normativos. Em conformidade com os parâmetros institucionais, o Curso de Turismo da Esan/UFMS apresenta em seus componentes curriculares metodologias de ensino que se adequam a essas características, apresentando nas disciplinas e projetos de ensino, pesquisa e extensão os temas previstos, sendo: relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental, promovendo uma reflexão e preocupação relevantes, além de abordagens críticas e pertinentes aos aspectos sociais.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão os mesmos para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período. As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Raii), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

O curso de Turismo da UFMS, Escola de Administração e Negócios, focado na realidade de seu entorno, bem como nas próprias demandas acadêmicas, que surgem em ambiente de sala de aula; projetos de ensino, pesquisa e extensão; atividades complementares e estágio, prioriza o debate e o aprofundamento de assuntos inerentes às áreas do turismo e da hospitalidade, considerando serem essas temáticas, complementares e fundamentais no processo de formação do bacharel em Turismo. Assim, atividades como grupos de estudo dirigido e grupos de pesquisa são delineados no percurso de formação, a partir da demanda existente e formalização da atividade via Colegiado de Curso.

Não obstante, enfatiza-se que a gestão do curso incentiva a participação acadêmica em editais institucionais de monitoria acadêmica, já que referida atividade também representa uma maneira de atividade dirigida e orientada de ensino.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Estrutura Curricular do Curso de Graduação em Turismo da Esan/UFMS inclui a realização de Atividades Complementares, aqui também compreendidas como atividades enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, as quais ampliam os horizontes do conhecimento e das experiências melhorando os resultados ao futuro desempenho científico e profissional.

Consideradas Componente Curricular Não Disciplinar, normatizado pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, as Atividades Complementares no Curso de Turismo da Esan/UFMS objetivam uma melhor formação pessoal, humana, acadêmica e profissional e, desta forma, são consideradas relevantes, favorecendo o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências; ou seja, corroboram e complementam o currículo pedagógico vigente.

Além do mais, ao Curso de Turismo, garante a dinamicidade e um currículo flexível e integrador. As Atividades Complementares são aquelas atividades extraclasse incluindo às realizadas fora do ambiente acadêmico e devem ser cumpridas durante o período estabelecido para a integralização do Curso, podendo ser decorrentes ou articuladas às disciplinas e/ou a seus conteúdos.

De acordo com a Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo, as Atividades complementares abrangem “[...] a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com as peculiaridades das diversas áreas ocupacionais que integram os segmentos do mercado do turismo, bem assim com as ações culturais de extensão junto à comunidade.” Portanto, dizem respeito às práticas acadêmicas realizadas em diferentes formatos como, por exemplo: participação em eventos, monitoria de ensino, estágio não obrigatório, publicação de trabalhos científicos, dentre vários outros.

Até 20% da carga horária das Atividades Complementares podem ser utilizadas para a Atividade Resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS.

O cumprimento deste componente curricular, de acordo com o estabelecido no regulamento, é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais.

Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Turismo da ESAN prevê o cumprimento de 257 horas em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase nas áreas de conhecimento das Ambientações Profissionais.

Assim, o Curso conta, em seu currículo, com sua carga horária de extensão curricularizada a partir de projetos que constituem as disciplinas denominadas de “Ambientação Profissional em Meios de Hospedagem”, “Ambientação Profissional em Alimentos e Bebidas”, “Ambientação Profissional em Agenciamento” e “Ambientação Profissional em Eventos”, cada uma delas com carga horária de 68h.

Tais disciplinas, alocadas nos semestres três (03), quatro (04), cinco (05) e seis (06) do curso de Turismo, tem seu acontecimento em semestres subsequentes aqueles semestres em que se dão as disciplinas teóricas das mesmas áreas, exceto a disciplina de “Ambientação Profissional em Eventos”, que terá acontecimento concomitante à disciplina teórica da mesma área.

O objetivo das disciplinas denominadas “Ambientação Profissional” é o de propiciar aos acadêmicos, atividades de caráter teórico-prático, que envolvam o contato com a realidade da área e com o mercado de trabalho.

Na perspectiva extensionista, considerando que cada uma das disciplinas de “Ambientação Profissional” são projetos de extensão, enfatiza-se que aliadas às atividades teórico-práticas da unidade curricular, serão desenvolvidos trabalhos-ações, que se configurem em ações de extensão, capazes de colocarem os acadêmicos em contato com a sociedade civil/empresarial, prestando serviços das mais variadas configurações.

Paralelamente às ações extensionistas curricularizadas, o Curso de Turismo da Escola de Administração e Negócios, ESAN-UFMS, em sintonia com os preceitos institucionais, promove e incentiva a seus acadêmicos, a participação atividade de atividades de extensão, resultantes de projetos individuais docentes, bem como programas institucionais, sejam nas esferas científicas, culturais e desportivas.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Entende-se, por estágio, de acordo com a Resolução nº 107/2010, Coeg: como “[...] um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional”.

Sendo tal atividade prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

cursos de Bacharelado em Turismo, o curso de Turismo da Escola de Administração e Negócios-ESAN, UFMS, prevê a execução da prática de estágio supervisionado (obrigatório) a partir do quinto semestre do curso, composto de carga horária de 100h.

A definição pela execução da prática de estágio obrigatório supervisionado a partir do quinto semestre do curso é justificada no fato de que o curso vislumbra com que o acadêmico possa decidir aquele momento considerado ideal para a execução de seu estágio (quinto, sexto ou sétimo semestre). Trata-se de um período em que o acadêmico já terá contado com os principais conteúdos específicos de sua formação, bem como desenvolvido as ambientações profissionais do curso.

De acordo com regulamento próprio, tal estágio será orientado por docentes com formação na área do turismo e deverá acontecer nas seguintes áreas: I) meios de hospedagem/hotelaria II) gastronomia/alimentos e bebidas III) agenciamento IV) transportes V) eventos VII) recreação, lazer e entretenimento VIII) gestão de bens culturais IX) gestão de áreas naturais XI) planejamento turístico e áreas correlatas: Marketing; Publicidade e Propaganda; Empreendedorismo; Inovação.

Por se tratar de estágio supervisionado obrigatório, ressalta-se que referida atividade deverá estar em acordo com o Regulamento de Estágio do curso de Turismo da ESAN-UFMS, produzido em concordância com as proposições da Lei Geral de Estágio- Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágios estudantis, obrigações da Instituição de Ensino, Instituição Concedente, Professor Supervisor e Supervisor na empresa.

Os estágios supervisionados obrigatórios deverão acontecer de forma voluntária (sem remuneração), com carga horária máxima semanal de 30h, com a concessão de seguro saúde por parte da Instituição de Ensino.

Por outro lado, visando um estreitamento de laços entre comunidade acadêmica e mercado de trabalho, serão oferecidas aos acadêmicos do curso de Turismo da ESAN-UFMS, a possibilidade de prática de estágios não obrigatórios, considerados por práticas de estágios que podem tomar acontecimento a qualquer momento no percurso do curso, respeitando Regulamento de Estágio do curso de Turismo da ESAN-UFMS, produzido em concordância com as proposições da Lei Geral de Estágio- Lei n.11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágios estudantis, obrigações da Instituição de Ensino, Instituição Concedente, Professor Supervisor e Supervisor na empresa.

Para as práticas de estágio não obrigatório, também deverá ser respeitada a carga horária máxima de 30 horas semanais.

Diferentemente da modalidade anterior, os estágios não obrigatórios exigem com que o acadêmico receba uma bolsa auxílio, auxílio transporte, sendo o seguro de vida providenciado pela instituição concedente. Não existe carga horária mínima definida para tal modalidade de estágio, embora o prazo máximo da atividade seja o de dois anos.

No âmbito do curso de Turismo da ESAN-UFMS, as ações de gestão das práticas de estágio, sejam elas “Estágio Obrigatório Supervisionado” ou “Estágio não-Obrigatório”, serão desenvolvidas pela Comissão de Estágio-COE.

A COE deverá ter em sua composição, representantes discentes, não excedendo 1/5 (um quinto) do total de membros docentes, indicado pelo órgão representativo estudantil, por período de dois anos letivos, podendo haver uma recondução por igual período.

A COE escolherá o seu presidente entre seus membros docentes, cuja designação deverá ser feita pelo Conselho de Centro/Campus ou Congregação respectiva, cujo mandato será correspondente à vigência do mandato da COE.

A COE se reunirá trimestralmente para discutir e avaliar a política de



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

estágio e extraordinariamente sempre que se fizer necessário.

Serão considerados prática de estágio supervisionado apenas aquelas práticas compreendidas como tal, apresentadas em regulamento próprio de estágio do curso de Bacharelado em Turismo da ESAN-UFMS.

As práticas de Estágio não obrigatório, além de enriquecimento na formação acadêmica, poderão ser consideradas como atividades de formação complementar, respeitando o Regulamento das atividades complementares do curso de bacharelado em Turismo da ESAN-UFMS.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Orientação Indireta: acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e com o Supervisor de Estágio, além de meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, relatórios e, sempre que possível, visitas aos campos de estágio.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

O Curso de Turismo da UFMS/ESAN pretende oferecer aos acadêmicos, atividades diversificadas, com o apoio do corpo docente e um calendário anual dos eventos realizados pelo curso, oportunizando que os alunos participem das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Considera-se, ainda, a participação de docentes de outras Unidades da Instituição, bem como de outras IES, proporcionando discussões oportunas na área do conhecimento. Na medida do possível, serão convidados profissionais do mercado de Turismo para participação em eventos e atividades desenvolvidas pela coordenação do curso e pelos docentes, estimulando os acadêmicos com informações acerca do mercado de trabalho e inovações no setor.

Além disso, o curso proporá a participação em monitorias voluntárias, participação em instâncias como Colegiado do curso, Atlética, conforme regimento interno da UFMS.

Haverá sempre o incentivo aos alunos, na participação em eventos promovidos pela UFMS, bem como pela Escola de Administração e Negócios-ESAN, como semanas acadêmicas, Integra, palestras e demais atividades organizadas pela instituição. Atividades/disciplinas como Estágio Obrigatório, Atividades Complementares e Ambientação Profissional, também servirão de estímulo aos acadêmicos em relação ao ensino/aprendizagem, os quais poderão realizar na prática os conteúdos recebidos em sala de aula. Pretende-se apresentar o máximo de possibilidades, para que os alunos possam ter diversidade de opções para complementar o processo de formação no curso de Turismo.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

Não se aplica.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (Creative Commons CC-BY) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e
- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso possui infraestrutura adequada para o planejamento e execução de todas as atividades previstas no PPC. A estrutura e recursos são providos pela Administração Central da UFMS, por meio das Pró-reitorias competentes.

Estão disponíveis para uso imediato no curso de Turismo da ESAN/UFMS salas de aula com capacidade para atender o número de matriculados em cada turma. As salas de aula são equipadas com carteiras, mesa e cadeira para docente, aparelho de ar-condicionado, lousa de giz, iluminação adequada e com permanente manutenção, tela e aparelho para projeção; Espaço de trabalho para docentes em tempo integral; Sala para reuniões e atendimento aos alunos; Laboratório de Informática com 30 computadores em funcionamento; Biblioteca central localizada na Cidade Universitária; Espaço destinado a Empresa Júnior e Centro Acadêmico. O Curso utiliza ainda diversos recursos didáticos disponíveis aos docentes, tais como: equipamentos multimídia (datashow, televisão, som, tela de projeção), equipamentos de informática (computadores, notebooks, impressoras, scanners), softwares, equipamentos de telecomunicação (correio eletrônico, internet wireless), além de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para ser utilizado pelos docentes e discentes nas disciplinas anunciadas total ou parcialmente a distância. Esses instrumentos contribuem para tornar a aula mais agradável, manter a atenção do aluno e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, tais como as demonstrações



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

de esquemas ilustrados, vídeos, imagens, fotos, música entre outros.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Projeto Pedagógico contempla os avanços tecnológicos educativos e se apresenta como espaço para a produção de conhecimento e para a inovação. A utilização de tecnologias modernas e de didáticas diversificadas pode, assim, otimizar a qualidade do processo formativo e da produção do conhecimento.

Cabe salientar que a proposta apresentada contempla um número significativo de disciplinas que podem ser ministradas com o apoio de laboratórios de informática equipados com softwares atualizados e adequados às finalidades dos conteúdos. Assim, cada docente deve ser capaz de introduzir alternativas criativas, incorporando os avanços tecnológicos obtidos por meio do uso de computadores, interligados com a rede mundial de computadores. Neste sentido, a Unidade X coloca à disposição dos acadêmicos do Curso de Turismo um Laboratório de Informática, com trinta computadores e impressoras, para que estes possam desenvolver suas atividades.

São disponibilizados, ainda, recursos de informática para os projetos de pesquisa, alguns deles vinculados à graduação, especialmente na modalidade Iniciação Científica. Todas as dependências da Unidade X já se encontram em ambiente wireless o que estimula os acadêmicos à utilização de computadores pessoais em sala de aula. No que tange, ainda, o incremento de tecnologia em sala de aula, todas as salas de aula da Unidade X contam com os recursos de projeção via projetor multimídia ou televisores em LED.

Em termos de processos de apoio, cumpre destacar o sistema administrativo de gestão acadêmica (Siscad), e ainda, as mídias sociais, que cumprem um importante papel na comunicação e interação com os cursistas.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar o presente projeto pedagógico de natureza flexível, entende-se que este deve ser avaliado constantemente para o seu aprimoramento, buscando incorporar avanços no sentido de melhorar continuamente a formação do Bacharel em Turismo, através do processo ensino-aprendizado igualmente inovador. Acredita-se, que o aluno egresso, por conta de uma formação sólida, construída ao longo do Curso, poderá, de forma efetiva, contribuir para sua formação integral com princípios humanistas, bem como para a gestão eficaz do turismo, que resultará em crescimento do setor e do país.

O presente Projeto Pedagógico evidenciou o histórico do Curso e sua justificativa no contexto da dinâmica e necessidades da sociedade sul-matogrossense. Apresentou e discutiu as dimensões formativas, estratégias para o desenvolvimento de ações interdisciplinares, para integração dos componentes curriculares, metodologias de ensino, e ainda, o perfil desejado do egresso. A administração acadêmica do Curso foi apresentada, bem como a estrutura curricular do Curso. Elementos que demonstram a política para diferentes questões da vida acadêmica foram também apresentadas, assim como o sistema de avaliação do processo formativo. Por fim, foram apresentadas as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação.

Todos os esforços conjugados nas dimensões apresentadas convergem para que o estudante, ao concluir o Curso, seja capaz de realizar escolhas a respeito de sua carreira, que lhe permita o desenvolvimento profissional a partir de uma visão crítica e construtiva da realidade.



ANEXO - PPC DO CURSO DE TURISMO - ESAN
(Resolução nº 709, Cograd, de 9 de dezembro de 2022.)

15. REFERÊNCIAS

- BARROS, P.S; PADULA, R.; SEVERO, L. W.; SAMURIO, S. E.; GONÇALVES, J. S. B. **Corredor bioceânico de Mato Grosso do Sul ao pacífico**: produção e comércio na rota da integração sul-americana. Campo Grande: UEMS; Brasília: Ipea: 2020.
- BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/campo-grande.html>. Acesso em: 03 jun. 2022.
- BRASIL. Mato Grosso do Sul. **Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (SEMAGRO) Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2019**: Ano base: 2019. Campo Grande: SEMAGRO, 2019.
- CAMPO GRANDE. SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO. Disponível em: <https://www.campogrande.ms.gov.br/sectur/>. Acesso em 07 de jun. 2022.
- FUNDAÇÃO DE TURISMO DE MATO GROSSO DO SUL. **Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul**. Anuário 2021: ano base 2020, dados turísticos do Estado de Mato Grosso do Sul / Fundação de Turismo de Mato do Sul, Observatório do Turismo de Mato Grosso do Sul. – Campo Grande: FUNDTUR, 2021. Disponível em: https://www.observatorioturismo.ms.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/ANUARIO_2021_BASE2020_VF.pdf. Acesso em 05 jun. 2022.
- FUNDSAT. Observatório do Mercado de Trabalho. 167ª Edição. Campo Grande, dezembro de 2021.
- INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL / IMASUL. **Diretoria de Desenvolvimento**. Gerência de Desenvolvimento e Modernização. Unidade de Educação Ambiental. Programa Estadual de Educação Ambiental de Mato Grosso do Sul (ProEEA/MS): Auristela Silva dos Santos (Coordenadora). Campo Grande, MS: 2018. 40p.
- MATO GROSSO DO SUL. Fundação de Turismo de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/institucional/fundacao-de-turismo-de-ms/>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- MATO GROSSO DO SUL. Observatório do Turismo de MS. Disponível em: <http://www.observatorioturismo.ms.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2022.
- MOREIRA, J. C.; PEREIRA, A. P. C. P. Transporte aéreo regional no estado de Mato Grosso do Sul: os fluxos de passageiros e a dinâmica empresarial. **Revista Verde Grande**: Geografia E Interdisciplinaridade, 4(01), 132–154. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.46551/rvg2675239520221132154>. Acesso em 13 mai. 2022.
- SEMAGRO. Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2019. Campo Grande, dezembro de 2019.